

# **RESUMOS EXPANDIDOS**

CAMPUS GOIABEIRAS

# ENVELHE(SER) E PROCESSOS PSICOSSOCIAIS

## INTRODUÇÃO

Desde as últimas décadas, constata-se uma transição demográfica, no cenário brasileiro e mundial, na qual o envelhecimento aumenta a cada dia. Este processo, de acordo com o Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA, 2012), ocorre devido ao aumento da longevidade dos indivíduos e do declínio nas taxas de fecundidade. Diante deste cenário, nota-se a ampliação de debates para implementação de políticas públicas e projetos que promovam a melhoria das condições de vida das pessoas idosas. Côrte et al. (2018) apontam, deste modo, para a necessidade de ampliação do suporte aos idosos também por meio de capacitação de profissionais e criação de programas governamentais que atendam aos longevos considerando suas especificidades.

Deste modo, em 2005 a Organização Mundial de Saúde (OMS) estabeleceu o termo envelhecimento ativo, a fim de apresentar um novo conceito acerca de um envelhecimento que seja experienciado de forma positiva e com qualidade de vida, alertando que a população idosa se constitui como recurso importante para a estrutura social e precisa receber a devida atenção dos diferentes setores da sociedade. (OMS, 2005). A velhice, portanto, pode ser entendida hoje como uma etapa do desenvolvimento humano com grandes mudanças biológicas, sociais e psicológicas que requerem outras formas de gerir a vida, e que não está limitada apenas às perdas motoras e cognitivas (NERI, 2006).

Em se tratando de programas e políticas públicas voltadas a este público que envelhece, as Universidades Abertas à Pessoa Idosa (UnAPI) atuam de modo a promover dignidade e cidadania aos idosos, assim como apontam Barbosa et al. (2017), além de possibilitarem a garantia de direitos e qualidade de vida, permitindo aos idosos acesso a atividades socioculturais e educativas. A presença da psicologia neste espaço se torna, portanto, de grande importância, uma vez que, assim como aponta Correa (2016), pode auxiliar na garantia de bem-estar psicológico e social da população que envelhece, além de promover reflexões sobre as diferentes formas de vivenciar a velhice. A experiência grupal também pode ser essencial para os idosos no que diz respeito às estratégias de enfrentamento frente a condições de isolamento e desqualificação do idoso, muitas vezes encontrada no meio social e familiar, além de proporcionar mudanças na perspectiva social de uma velhice permeada por limitações e incapacidades (CORREA, 2016; MIRANDA et al. 2008).

Tendo em vista que o contexto atual de pandemia de Covid-19 suscitou mudanças na vida dos idosos, promovendo impactos em suas qualidades de vida (SILVA et al., 2021; SEPÚLVEDA-LOYOLA et al., 2020), além de demandar reformulações nas atividades ofertadas pelas UnAPIs, o ambiente virtual se tornou uma importante possibilidade para a manutenção das atividades e acompanhamento dos idosos.

Brenda O Marchiori<sup>1</sup>  
Thays H Silva<sup>1</sup>  
Ana Clara L O Reis<sup>1</sup>  
Monique S Cordeiro<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

## OBJETIVO

O projeto “Envelhe(ser) e processos psicossociais” tem como objetivo desenvolver junto aos idosos estratégias psicossociais para o enfrentamento das demandas provindas do processo de envelhecimento, e, atualmente, do contexto de pandemia de Covid-19.

## METODOLOGIA

A realização do projeto é possível mediante parcerias como Programa de Extensão Universidade Aberta à Pessoa Idosa (UnAPI), da Universidade Federal do Espírito Santo (Departamento de Serviço Social) e como Centro de Convivência da Terceira Idade em Jardim da Penha.

Esta última parceria esteve suspensa em todo o período da pandemia, tendo em vista a paralisação das atividades presenciais do serviço. A equipe de extensão é formada por duas graduandas em Psicologia da Ufes e duas mestrandas do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social e do Desenvolvimento e Programa de Pós-Graduação em Política Social.

Participaram das intervenções, durante o ano de 2021, 25 idosas no primeiro semestre, e 15 idosas no segundo. Foram realizadas oito oficinas de intervenção psicossocial por semestre, que ocorreram quinzenalmente. Por meio das oficinas são trabalhadas questões como autoimagem e autoestima, os papéis sociais na velhice, ageísmo, expressão de emoções e sentimentos, saudade, depressão, ansiedade, adoecimento, resiliência, envelhecimento ativo, produtividade e projetos de vida, e no contexto atual, sobre impactos e formas de enfrentamento da pandemia. Os recursos utilizados são técnicas, vídeos, textos, músicas e outras artes.

Devido à pandemia de Covid-19 as frentes de atuação sofreram adaptações, permanecendo somente as oficinas na UnAPI em plataforma digital. O novo formato permitiu a continuidade do trabalho, além de garantir a discussão das questões relacionadas ao isolamento social e das novas condições de interação social. Deste modo, no primeiro semestre as oficinas foram realizadas por meio de um grupo no aplicativo *WhatsApp*, e no segundo semestre por meio de videoconferências no aplicativo *Google Meet*. Concomitantemente à realização das oficinas, têm-se o grupo de estudos com estudantes da graduação e do mestrado para o aperfeiçoamento teórico e técnico voltado à atuação no projeto.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A inserção das oficinas do projeto no espaço da UnAPI se mostrou de grande importância para o bem-estar social e psicológico dos idosos, possibilitando-lhes experiências e vivências que se relacionam diretamente a suas qualidades de vida. Tendo isso em vista, os idosos puderam construir e desenvolver vínculos no momento de isolamento social

através de um espaço grupal *online* que visava o fortalecimento da autoestima e os auxiliavam no enfrentamento das alterações cognitivas, físicas, sociais que advém do envelhecer.

Os grupos constituíram uma fonte de diálogo e trocas importantes para aliviar as tensões e incertezas que surgiram ao longo da pandemia e mostraram-se fonte de alívio nesse momento, tal como o fortalecimento das relações mesmo à distância. O isolamento trouxe uma mudança significativa na rotina das pessoas e teve grande impacto em especial nas pessoas idosas consideradas “grupo de risco” (SEPÚLVEDA-LOYOLA et al., 2020), sendo assim, a realização das oficinas possibilitou um momento de compartilhamento em que foi possível expor angústias, para além de questões advindas do envelhecimento.

Diante do isolamento social imposto pela pandemia, os idosos tiveram muitas de suas atividades de autocuidado interrompidas, como fazer musculação, ir à missa ou mesmo ir ao salão de beleza fazer as unhas, por exemplo, assim como também mostram Sepúlveda-Loyola et al. (2020). Através do compartilhamento de vivências, a solidão sentida foi apaziguada, sendo possível também a reinvenção das formas de autocuidado e o aumento do sentimento de esperança pelo fim da pandemia.

As discussões propiciadas pelas oficinas e o contato intergeracional presente no ambiente acadêmico é fundamental para redução dos preconceitos e estereótipos que acabam por atribuir concepções negativas ao envelhecimento (LEVY, 2017). Abordar essa temática é uma forma de desmistificar ideias ageístas e pensar a construção e surgimento desses preconceitos nas práticas cotidianas, promovendo um espaço de reflexão a respeito desse tema e na construção de um senso crítico em relação a ações e ideias que reforçam esse local que o idoso é colocado, representando o oposto do padrão de juventude e produção reforçados diariamente (SILVA et al., 2021). Em consonância com essa ótica, a reflexão promovida sobre os papéis sociais da velhice e sobre a própria temática do “Envelhe(ser)” corroborou para que os próprios idosos diminuíssem a resistência ao uso de termos como “velho” e passassem a se posicionar de uma nova maneira, compreendendo o envelhecimento como um processo dinâmico e heterogêneo, indo de encontro ao ideal jovem que é valorizado na nossa sociedade (CORREA, 2016).

Para além das ações diretas com os idosos, o projeto também busca sempre contribuir para a produção científica acadêmica, deste modo, trabalhos sobre o projeto já foram apresentados no XII Congresso Brasileiro de Psicologia do Desenvolvimento (XII CBPD) e I Conferência Internacional sobre Psicologia do Desenvolvimento, além disso, um trabalho será apresentado no XI Encontro Catarinense de Gerontologia, no mês de novembro de 2021. Tais atividades são de grande impacto tanto para a comunidade quanto para a formação do discente, já que o contato com essa área de estudo e população permite uma melhor capacitação do estudante ao atuar em espaços que tenham contato com pessoas idosas e para uma compreensão mais apurada de questões relacionadas ao envelhecimento (CÔRTE et al. 2018). Consequentemente, ter uma atuação com enfoque na velhice proporciona ambientes em que essa população receberá um atendimento de qualidade que abarque as especificidades dessa fase da vida. Diante disso, os estudantes e profissionais

crecem em conhecimento e estudo na temática, contribuindo para um avanço na área acadêmica do estudo do desenvolvimento humano e dos processos psicossociais acerca da velhice e do envelhecimento.

## CONCLUSÃO

Destaca-se a importância de projetos promovidos pela Universidade que assegurem os direitos e o bem-estar da população idosa, uma vez que essas iniciativas corroboram para o firmamento do compromisso social com a comunidade externa, aproximando e permitindo uma apropriação do espaço acadêmico por esse grupo. A partir desses estudos são produzidos trabalhos que são destinados a congressos com o intuito de difundir esses saberes, oferta a capacitação profissional dos extensionistas e um espaço para estudos sobre envelhecimento.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BARBOSA, S. R. M.; GUIMARÃES, C. P.; PENHA, R. M.; MEZA, E. R. **Universidade Aberta à Pessoa Idosa-UnAPI/UFMS: transformando realidades.** BARBAQUÁ, Mato Grosso do Sul, v. 1, n. 1, pp. 41-46, 2017.
2. CORREA, M. R. **Psicologia na Universidade Aberta à Terceira Idade: Experiências de atuação com idosos na UNATI/UNESP, campus de Assis.** Olhar de Professor, Ponta Grossa, v. 19, n. 2, pp. 219-227, 2016.
3. CÔRTE, B.; BRANDÃO, V. **Longevidade Avançada - A reinvenção do tempo.** Revista Kairós: Gerontologia, São Paulo, v. 21, n. 1, pp. 213-241, 2018.
4. FUNDO DE POPULAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Envelhecimento no Século XXI: Celebração e Desafio.** Nova York: Fundo de População das Nações Unidas. 2012. Disponível em: [https://www.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/Portuguese-Exec-Summary\\_0.pdf](https://www.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/Portuguese-Exec-Summary_0.pdf)
5. LEVY, Becca R. **Age-stereotypeparadox: Opportunity for social change.** The Gerontologist, v. 57, n. suppl\_2, p. S118-S126, 2017.
6. MIRANDA, L. C.; BANHATO, E. F. C. **Qualidade de vida na terceira idade: a influência da participação em grupos.** Revista Psicologia em Pesquisa, Juiz de Fora, v. 2, n. 1, pp. 69-80, 2008.
7. NERI, A. L. **O legado de Paul B. Baltes à Psicologia do Desenvolvimento e do Envelhecimento.** Temas em psicologia, Ribeirão Preto, v. 14, n. 1, pp. 17-34, jun, 2006.
8. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Envelhecimento ativo: uma política de saúde.** Brasília, DF: Organização Panamericana de Saúde. 2005. Disponível em: [http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento\\_ativo.pdf](http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf)
9. SEPÚLVEDA-LOYOLA, W.; RODRÍGUEZ-SÁNCHEZ, I.; PÉREZ-RODRÍGUEZ, P.; GANZ, F.; TORRALBA, R.; OLIVEIRA, D. V.; & RODRÍGUEZ-MAÑAS, L. **Impact of social isolation due to Covid-19 on health in older people: Mental and physical effects and recommendations.** The journal of nutrition, health & aging, v. 24, n. 9, pp. 938-947, 2020.
10. SILVA, M. F.; SILVA, D. S. M. D.; BACURAU, A. G. D. M.; FRANCISCO, P. M. S. B.; ASSUMPTÃO, D. D.; NERI, A. L., & BORIM, F. S. A. **Ageismo contra idosos no contexto da pandemia da covid-19: uma revisão integrativa.** Revista de Saúde Pública, Campinas, v. 55, n. 4, pp. 1-14, 2021.

O projeto contou com bolsa da PROEX no período de 2020/2021.

\* Trabalho classificado em primeiro lugar no campus Goiabeiras

# PLANETÁRIO DE VITÓRIA

## INTRODUÇÃO

A Astronomia é uma das ciências naturais que mais desperta o fascínio e interesse das pessoas, constituindo, portanto, excelente porta de entrada para o universo da ciência. Desde a sua inauguração, em junho de 1995, o Planetário de Vitória desenvolve, ininterruptamente, por meio de uma bem-sucedida parceria entre a Ufes e a Secretaria Municipal da Educação da Prefeitura Municipal de Vitória (SE ME/PMV), atividades sistemáticas de ensino, divulgação e popularização da ciência, com ênfase na Astronomia e ciências correlatas.

Seu principal público-alvo são estudantes e professores da Educação Básica e sua principal atividade consiste na apresentação de sessões de planetário a turmas do Ensino Fundamental e Médio e para o público em geral, adaptado à faixa etária e/ou de escolaridade do público visitante. Além de suas sessões, o Planetário também promove diversas outras atividades educativas, tais como oficinas e vivências de temas ligados à Astronomia, como sessões de observação direta do céu com telescópio, e participa de exposições e mostras científicas. A partir de março de 2020, devido à pandemia da Covid-19, somente atividades remotas vêm sendo elaboradas e promovidas, como *lives*, *posts* e versões em vídeo de nossas sessões, veiculadas por meio das mídias digitais, bem como atendimentos em sessões de planetário adaptadas para apresentação remota e síncrona, usando o aplicativo *Google Meet*.

Antes da pandemia, um grande público, de cerca de 35 mil pessoas por ano eram atendidas presencialmente nas atividades do projeto. Atualmente, o número de acessos às publicações na internet e participação nas sessões remotas continua se situando na faixa de 35 a 40 mil anuais.

## OBJETIVOS

O projeto tem como objetivo geral promover uma ação cultural de popularização e difusão de conhecimentos científicos de Astronomia e ciências correlatas entre a população em geral e, especialmente, entre estudantes e professores da Educação Básica, de modo a contribuir para que os cidadãos tenham maior acesso ao universo da cultura científica e, portanto, possam participar, usufruir e exercer sua cidadania de maneira mais plena na sociedade atual, fortemente marcada pelos avanços científicos e tecnológicos.

Como objetivos específicos, temos:

- Promover, durante o período letivo e em tempos normais, cerca de 20 sessões de planetário por semana, voltadas ao atendimento de turmas de escolas ou outros grupos organizados, adequadas ao nível de escolaridade desse público; du-

Hossne B Kach.<sup>I</sup>  
Maria Clara B Stein<sup>I</sup>  
Juliana de A R Silva<sup>I</sup>  
Sérgio M Bisch<sup>II</sup>  
Patrícia P Andrade<sup>III</sup>  
José A Silva<sup>I</sup>  
Shenia D V Cornélio<sup>I</sup>  
Edileuza M S D Ferreira<sup>I</sup>  
Wagna L.Q Athayde<sup>IIII</sup>  
Messias B Cevolani<sup>I</sup>  
Pietro A P Benicá<sup>I</sup>  
Gabriel B Miranda<sup>I</sup>  
Izabeli P R Ferenc<sup>I</sup>  
Maria Carolina S Campos<sup>I</sup>  
Yago O Santo<sup>I</sup>  
Alexsandro C Pereira<sup>I</sup>  
Sâmela S Santos<sup>I</sup>  
Alerf de Paula Dornel<sup>IIII</sup>

<sup>I</sup> Universidade Federal do Espírito Santo

<sup>II</sup> Universidade de São Paulo

<sup>III</sup> Universidade Salgado de Oliveira.

<sup>IIII</sup> Universidade Sagrado Coração

<sup>IIII</sup> Instituto Federal do Espírito Santo

rante a pandemia esse atendimento tem sido feito por meio do agendamento e apresentação remota e síncrona de sessões adaptadas de planetário, usando o aplicativo *Google Meet*.

- Promover pelo menos uma sessão de planetário por semana aberta ao público em geral, voltada a jovens e adultos, buscando abordar temas de interesse para este público; durante a pandemia esse atendimento tem sido feito de maneira virtual, por meio da promoção de *lives* ou postando versões adaptadas das sessões de planetário em vídeo no canal do Planetário no *YouTube*.

- Promover uma programação especial durante os períodos de férias escolares, nos meses de julho e janeiro, utilizando oficinas, sessões para o público em geral e outras atividades de divulgação da Astronomia; a partir de março de 2020, atendimento apenas de maneira virtual, por meio de *lives* e vídeos publicados no canal do Planetário no *YouTube*.

- Promover atividades de formação para o estudo, ensino e divulgação científica de Astronomia e ciências correlatas, comum grupo de cerca de 6 estudantes de graduação que atuam como planetaristas, apresentando sessões de planetário, desenvolvendo e reelaborando roteiros de sessões e novos materiais e metodologias para o atendimento ao público; durante a pandemia o foco deste trabalho tem sido uma formação para o desenvolvimento de materiais para o ensino e divulgação da Astronomia e sua apresentação por meio das mídias digitais, como o *YouTube* e o *Instagram* do Planetário<sup>1</sup>.

- Produzir e/ou atualizar e desenvolver cerca de 2 sessões de planetário por ano, buscando aprimorar a metodologia de sua produção e incorporando sugestões de atividades prévias e posteriores à visita ao Planetário; durante a pandemia o foco principal dessas atividades tem sido a revisão e adaptação das sessões preexistentes para sua apresentação remota ao público;

- Participar de feiras e mostras científicas, como a Mostra de Ciências do CCE, a Semana do Conhecimento e a Jornada de Extensão da Ufes.

- Avaliar o impacto das sessões de planetário junto ao público mediante registro de impressões dos planetaristas e das principais perguntas formuladas pelo público durante as sessões; durante a pandemia essa avaliação vem sendo feita a partir da interação com público durante as *lives* e os comentários que são postados.

- Promover palestras sobre temas científicos diversos e atuais, voltadas ao público em geral e proferidas por professores e estudantes de pós-graduação da Ufes e pesquisadores de outras instituições, numa atividade denominada “Ciência no Planetário”, desenvolvida em colaboração com o Núcleo de Astrofísica e Cosmologia (Cosmo-Ufes) e o Programa de Pós-Graduação em Astrofísica, Cosmologia e Gravitação da Ufes (PPGCosmo); durante a pandemia, as palestras presenciais foram canceladas, mas vem sendo realizadas *lives* publicadas no canal do Planetário no *Youtube*<sup>2</sup>.

<sup>1</sup><https://www.instagram.com/planetariodevitoria>.

<sup>2</sup>[www.youtube.com/user/planetariodevitoria/videos](https://www.youtube.com/user/planetariodevitoria/videos)

## METODOLOGIA

A participação de turmas de escolas nas sessões promovidas pelo Planetário de Vitória, sejam presenciais ou remotas, se dá mediante agendamento prévio *on-line* feito por meio da *website* do Planetário<sup>3</sup>. Já a participação nas sessões voltadas ao público em geral, em tempos normais, se dá todas às sextas-feiras, às 18h30 e às 19h30. No entanto, devido à pandemia, vem ocorrendo apenas por meio da apresentação, e posterior publicação, de *lives* no canal do Planetário, no *YouTube*. Cada sessão de planetário, seja presencial ou remota, é apresentada por dois planetaristas estudantes de graduação e bolsistas, pela PMV ou Ufes. Um deles é o principal encarregado da narração da sessão e diálogo com o público, seguindo um roteiro previamente elaborado, enquanto o outro opera o projetor e/ou *softwares* de simulação do céu com projeção de imagens e vídeos. Ao final de cada sessão, os planetaristas fazem um registro de suas impressões com relação à participação e envolvimento do público, principais perguntas por ele formuladas e eventuais dificuldades surgidas, objetivando uma avaliação e aprimoramento da sessão – uma forma de pesquisa qualitativa e participante, realizada pelos próprios planetaristas.

No caso de sessões remotas, a avaliação do atendimento é feita, ao final, por meio de vídeo-chamada entre os membros da equipe. Os planetaristas também participam de encontros semanais de formação, que incluem o planejamento e distribuição de tarefas de revisão ou desenvolvimento de novas sessões e materiais, buscando abordar temas relevantes de Astronomia e/ou temáticas vinculadas à Base Nacional Comum Curricular, às Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental e da Educação de Jovens e Adultos, para articular a educação formal e a não formal. Na elaboração e desenvolvimento das sessões, se busca aperfeiçoar sua metodologia, utilizando como referência as avaliações e o retorno dado pelo público, e os registros feitos pelos planetaristas, buscando definir claramente a mensagem e os núcleos de informação a serem trabalhados, redigindo um roteiro da sessão, e sugerir atividades a serem realizadas previamente, e posteriormente, à sessão, com forma de tirar o melhor proveito da mesma em termos de aprendizagem. Essas ações são desenvolvidas com a orientação científica e pedagógica de professores e técnicos da Ufes e PMV, participantes do projeto. A equipe do Planetário também busca oferecer apoio e assessoria a professores interessados no desenvolvimento de projetos de ensino de Astronomia em suas próprias escolas, em alguns casos com grande sucesso e excelente retorno, como os desenvolvidos em colaboração com a CMEI Silvanete da Silva Rosa Rocha, ligada à SEME/PMV.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

O principal resultado do projeto é a divulgação e popularização da Astronomia e ciências correlatas a um grande público: cerca de 35 mil pessoas por ano eram atendidas presencialmente, antes da pandemia. No momento atual, usando as mídias digitais, o número de acessos às publicações na *internet* e participação nas sessões remotas continua se situando na faixa de 35 a 40 mil anuais.

Devido à pandemia da Covid-19, as atividades presenciais do projeto tiveram que ser canceladas e as ações de divulgação científica do Planetário foram

<sup>3</sup> [www.youtube.com/user/planetariodevitoria/](http://www.youtube.com/user/planetariodevitoria/)  
vídeos

direcionadas para atividades remotas, o que vem exigindo uma adaptação de nosso trabalho para sua veiculação e interação com o público por meio das mídias digitais. Mesmo assim, se tem conseguido alguns resultados expressivos.

Entre as novas produções do projeto estão, por exemplo, versões de nossas sessões de planetário para vídeos, que estão sendo publicadas no canal do Planetário no *YouTube* e contado com algumas centenas de visualizações. As sessões de planetário adaptadas para apresentação remota e síncrona, usando o *GoogleMeet*, que tem ocorrido com maior frequência, a partir do mês de abril de 2021, também tem atendido a um público mensal de algumas centenas de pessoas. As postagens no Facebook e, principalmente, no *Instagram* do Planetário, por sua vez, tem contado com milhares de acessos.

Outro resultado relevante tem sido a contribuição para a formação dos graduandos que atuam no projeto, pesquisando, elaborando materiais e participando do atendimento presencial ou remoto ao público, vivenciando e exercitando, na prática, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

## CONCLUSÃO

O projeto tem apresentado resultados quantitativos e qualitativos relevantes e consistentes com seu objetivo geral de divulgação e popularização da ciência. Considerando que o ensino da Astronomia ainda apresenta várias lacunas e deficiências de formação por parte dos professores da Educação Básica em nosso país, sem dúvida o projeto de extensão “Planetário de Vitória” dá uma boa contribuição para a complementação e melhoria deste ensino nas escolas, bem como contribui significativamente para a educação e a cidadania da população do Estado do Espírito Santo, por meio da promoção de seu contato e acesso à cultura científica, sempre buscando tirar partido dos aspectos fascinantes e motivadores envolvidos no estudo do Universo.

- Durante o período de agosto/2020 a julho/2021, o projeto contou com a concessão bolsa de extensão pela PROEX, bolsas de estágio não obrigatório pela PROGEP/UFES e bolsas de estágio pela SEME/PMV.

# JOGOS E BRINCADEIRAS DURANTE O TRATAMENTO ONCOLÓGICO: AS EXPERIÊNCIAS NO PROJETO BRINCAR É O MELHOR REMÉDIO

## INTRODUÇÃO

O Projeto Brincar é o Melhor Remédio (PBMR – Portal de Projetos n.584), fruto de parceria entre o Centro de Educação Física e Desportos da Ufes e a Associação Capixaba Contra o Câncer Infantil (Acacci), desenvolve jogos e brincadeiras com crianças e adolescentes em tratamento oncológico desde 2017. Durante o tratamento oncológico, por força das asperezas inerentes a esse processo, as crianças vão perdendo o controle e a autonomia de suas próprias vidas. A vivência sistemática de atividades lúdicas é uma alternativa para amenizar esse quadro, pois nas situações brincantes as crianças são autoras de suas experiências pessoais e sociais.

Essa imersão na cultura e no grupo social favorece a sua inserção no grupo de crianças que a acolhe e a reconhece como pertencendo a ele. Ao mesmo tempo, tal imersão possibilita a transformação cultural da brincadeira pela ação criativa da criança ao responder ao aqui-e-agora das situações criadas com seus parceiros (ROSSETI-FERREIRA; OLIVEIRA, 2009, p. 65).

No PBMR as crianças são concebidas como seres sociais competentes, capazes de pensar e agir sobre si mesmos em seus mundos de vida, sobretudo, em suas experiências brincantes. Elas, como praticantes do cotidiano (CERTEAU, 2014), ressignificam, permanentemente, os jogos e as brincadeiras mediados pelo Projeto.

Mesmo diante de uma situação tão extrema, como é o caso do tratamento oncológico, as mediações do Projeto buscam superar o olhar sobre as crianças como pacientes, valorizando as suas infâncias e o seu inalienável direito de brincar. Este resumo expandido tem como objetivo apresentar as ações desenvolvidas pelo Projeto no período 2020-2021, focalizando os seus impactos no ensino, na pesquisa e na extensão. O Projeto adota a Pesquisa-Ação Colaborativa como percurso metodológico, articulando em suas ações, de maneira indissociável, a formação docente com a produção de conhecimentos.

## AÇÕES DESENVOLVIDAS PELO PROJETO NO PERÍODO 2020-2021

Ao conceber que os sujeitos não absorvem passivamente os produtos culturais que lhes são ofertados, o Projeto inova em sua forma de trabalhar com os jogos e as brincadeiras, ao reconhecer e valorizar as subjetividades, as agências e as práticas autorais das crianças, considerando-as como produtoras de cultura. No período aqui analisado, o Projeto atendeu 62 participantes, entre crianças, adolescentes e familiares. As mediações pedagógicas com os jogos e as brincadeiras promovidas pelo Projeto assumem uma perspectiva socioeducativa, articulando as diferentes áreas do conhecimento – pedagogia, serviço social e educação física – e sujeitos

André S Mello<sup>1</sup>  
Luísa H Trindade<sup>1</sup>  
Paola L Hott<sup>1</sup>  
Juliete R Freire<sup>1</sup>  
Gabriel Maroquio<sup>1</sup>  
Zandomenighe da Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo

presentes no cotidiano da Acacci. Com a pandemia da Covid-19 e a impossibilidade do trabalho presencial, o Projeto produziu materiais audiovisuais sobre jogos e brincadeiras (54 vídeos), que foram disponibilizados para os participantes nas redes sociais da instituição, como demonstram as Figuras 1 e 2:

Figura 1: vídeo produzido no PBMR

Fonte: Facebook da Acacci

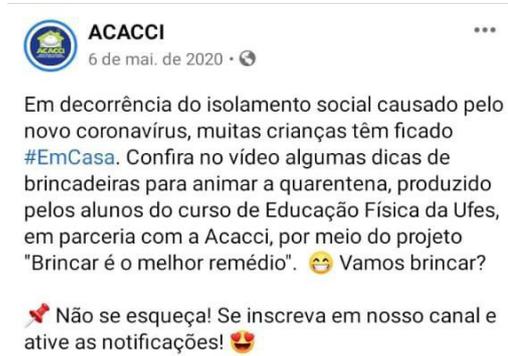


Figura 2: vídeo produzido no PBMR

Fonte: Facebook da Acacci



No que tange ao ensino, o projeto mobilizou em suas ações duas discentes de licenciatura, um discente de bacharelado em Educação Física e uma mestranda do PPGEF/Ufes. As experiências vivenciadas no Projeto foram compartilhadas na disciplina Educação Física e Inclusão (Licenciatura), fomentando discussões sobre a mediação pedagógica da Educação Física com crianças e adolescentes em tratamento oncológico, tema incipiente nas produções acadêmico-científicas e ausente nos currículos de formação inicial da área.

Em relação a produção do conhecimento, foram publicados dois capítulos de livros:

a) Trabalho interdisciplinar que analisa as produções culturais empreendidas por crianças e adolescentes nos jogos e brincadeiras ofertados pelo PBMR (MELLO; GALVAO; SENA; TRINDADE; BERTOLO; ZOUAIN, 2020);

b) Ensaio que discute as ações do PBMR no campo da Pedagogia Social (TRINDADE; GALVAO; MAZZEI; MELLO, 2020). Também foi publicado o artigo “O brincar e a criança em tratamento oncológico: relações para além da dimensão terapêutica”, na Revista Licere (MELLO; TRINDADE; GALVAO; PIMENTEL, 2021). Pela categoria “com olhos de criança”, o artigo destaca o brincar como direito das crianças, centrado em suas subjetividades e práticas autorais.

A mestranda do PPGEF/Ufes produziu a dissertação intitulada “Pressupostos teóricos e pedagógicos para a mediação da Educação Física com crianças em tratamento oncológico” (TRINDADE, 2021), com o objetivo de discutir a organização do trabalho pedagógico para a mediação da Educação Física com crianças em tratamento oncológico, considerando as agências, o protagonismo e as produções culturais infantis.

O aluno de bacharelado desenvolveu o trabalho de conclusão de curso intitulado “Mediações pedagógicas com crianças em tratamento oncológico: um olhar para a formação inicial do bacharel em Educação Física” (SILVA, 2021), com o objetivo de analisar as contribuições e as lacunas que a formação inicial do curso de bacharelado em Educação Física da Ufes apresenta para a mediação pedagógica com crianças em tratamento oncológico. A análise ocorre em diálogo com as experiências vivenciadas no PBMR.

## CONCLUSÃO

Concluimos que o Projeto vem cumprindo importante função social e acadêmica, propiciando aos seus participantes atividades que buscam amenizar as asperidades da enfermidade e de seu tratamento.

Deslocar o olhar do paciente para a criança, do emissor para o receptor, de quem ensina para quem aprende, são desafios necessários para afirmar o brincar como direito da criança com câncer, que, apesar das agruras e asperezas inerentes a enfermidade e ao tratamento, é capaz de pensar e agir sobre si mesma. Considerar as subjetividades e as práticas autorais que as crianças estabelecem em suas atividades brincantes é uma forma de restituir um pouco da autonomia e do controle sobre a própria vida, dimensões que são profundamente afetadas pelo câncer.

Do ponto de vista acadêmico-científico, o Projeto tem produzido conhecimentos para a mediação pedagógica com crianças e adolescentes em tratamento

oncológico, contribuindo, dessa forma, para superar uma importante lacuna no campo da Educação Física. Quanto ao ensino, as experiências pedagógicas acumuladas no Projeto e os conhecimentos produzidos a partir delas, têm impactado na formação inicial em licenciatura e bacharelado, ampliando o escopo de possibilidades para atuação do profissional em Educação Física.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano: a arte de fazer**. 22.ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
2. [MELLO, A. S.](#) et al. Produções culturais de crianças e adolescentes no Projeto Brincar é o Melhor Remédio. In: SOUZA, L. M. V (org.). **A educação física como área de investigação científica**. Ponta Grossa/PR: Atena, 2020, v.1, p.126-138.
3. [MELLO, A. S.](#) et al. **O brincar e a criança em tratamento oncológico: relações para além da dimensão terapêutica**. Revista Licere, v.24, p.97-119, 2021.
4. ROSSETI-FERREIRA, M.C.; OLIVEIRA, Z.M.R. **Um diálogo com a sociologia da infância a partir da psicologia do desenvolvimento**. In: MÜLLER, F.; CARVALHO, A. M. A (org.). Teoria e prática na pesquisa com crianças: diálogos com William Corsaro. São Paulo: Cortez, 2009.
5. SILVA, G. M. Z. D. **Mediações pedagógicas com crianças em tratamento oncológico: um olhar para a formação inicial do bacharel em Educação Física**. 2021. 21 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Educação Física) – Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2021.
6. TRINDADE, L. H. et al. Projeto Brincar é o Melhor Remédio: análise de uma experiência no campo da pedagogia social. In: FERREIRA, A.V.; SIRINO, M. B.; MOTA, P. F (org.). **A discussão dos conceitos de educação formal, não formal e informal e suas organizações nas estruturas sociais brasileiras**. Jundiaí/SP: Paco Editorial, 2020, v. 8, p. 53-65.
7. TRINDADE, L. H. **Pressupostos teóricos e pedagógicos para a mediação da educação física com crianças em tratamento oncológico**. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2021 (No prelo).

-O projeto contou com uma bolsa de extensão da Proex/Ufes.

# PROGRAMA DE EXTENSÃO CADA DOIDO COM SUA MANIA

Os primórdios do Programa de Extensão Cada Doido com sua Mania remontam a uma parceria firmada com o Hospital Adauto Botelho em 1984. Uma proposta complexa como essa necessita utilizar vários recursos para o tratamento dos fenômenos, como a angústia, a loucura, os transtornos neuróticos e as doenças psicossomáticas, para que essas se transformem em um dizer direcionado à melhora subjetiva e a reinserção social. Isso se confirma desde a primeira parceria do CDSM, em 1984, no Hospital Adauto Botelho, e nas parcerias que se sucederam e foram encerradas: a implantação do primeiro CAPS do Estado “Ilha de Santa Maria”, com a SEMUS em 1996, o ambulatório de saúde mental do HUCAM, o Hospital Estadual Infantil Nossa Senhora da Glória e a Unidade Básica de Saúde de Maruípe. Embora ainda não recebesse a designação atual, o Programa já iniciou como uma proposta de atuar na saúde mental sob uma perspectiva que se mantém até hoje: possibilitar um tratamento humanizado, interdisciplinar e eficiente.

Lilian Margotto  
Tânia Prates  
Lara Rosa

O objetivo central do Programa é fornecer atendimento em saúde mental à comunidade universitária, bem como à comunidade em geral por meio da atuação de uma equipe multidisciplinar, composta por estudantes (majoritariamente da Ufes, mas também de outras instituições de ensino superior), profissionais engajados de forma voluntária e professores do Departamento de Psicologia. Dentre os outros objetivos específicos estão diagnosticar na população encaminhada, situações de adoecimento, conflito e angústia que podem interferir no bem-estar a nível individual, familiar, social e institucional, com a finalidade de tratamento; planejar um “Projeto Terapêutico Individual” (PTI) para cada paciente de acordo com sua demanda e necessidade, com acompanhamento e avaliação, buscando os resultados propostos; promover a formação de novos profissionais de saúde mental, oferecendo conhecimento e experiência em proposta de trabalho interdisciplinar e em trabalho em equipe; publicar um livro divulgando a ideologia, o saber acumulado e as inovações terapêuticas encontradas por este Programa; restabelecer na sociedade cidadãos mais saudáveis, mais protegidos de situações de risco pessoais, sociais e seus agravamentos. A metodologia utilizada pelo Programa deve ser observada a partir de dois grandes eixos: aquele que explicita o modo de funcionamento da equipe que o compõe e o outro, que permite explicar o atendimento que essa equipe proporciona.

No que diz respeito ao funcionamento da equipe, o Programa atua de forma interdisciplinar e, simultaneamente, norteia-se pelo princípio da horizontalidade, o que significa que a equipe discute as ações a serem adotadas pela colaboração recíproca. As reuniões gerais que acontecem semanalmente atendem a esse propósito. Também acontecem, semanalmente, e em subgrupos distintos, as reuniões clínicas e tutoramentos, nos quais os atendimentos são objeto de reflexão.

Outra atividade fundamental são os grupos de estudo, que acontecem sob a coordenação dos profissionais atuantes. No que tange ao modo como a equipe de profissionais e alunos, o Programa atua junto ao público por meio do atendi-

mento psicofarmacológico e de dois Projetos de Extensão a ele vinculados: Oficinas Terapêuticas para Adolescentes e Oficinas Terapêuticas para Adultos. O CDSM/CACIA opera com serviços e comissões, pois esta clínica inclui passos essenciais, dependentes da implicação do paciente e sua família. O primeiro é o **Acolhimento**, porta de entrada para o tratamento, realizado nas entrevistas iniciais, com o intuito de se escutar a demanda do sujeito. Em seguida, ocorre o **Referenciamento**, acompanhamento detalhado do percurso do paciente, do início até a alta, composto pela anamnese e pelo exame psíquico, procedimento fundamental para avaliar a evolução clínica e a qualidade dos atendimentos.

Dentre as ações desenvolvidas, além dos atendimentos realizados, tem as das *Ding* que são atividades de capacitação aplicadas à própria equipe, buscando a formação e capacitação da mesma em relação às atividades desenvolvidas nas várias modalidades de tratamentos.

Os extensionistas contam com um suporte, chamado de Tutoramento e Preceptoria, que promove maior interação e favorece a criação de novos projetos e formas de atuar no programa. Neste espaço, os alunos e jovens profissionais encontram orientação e acompanhamento permanente que lhes proporcionam um percurso seguro. Tutoramento é o suporte que o programa disponibiliza para os alunos extensionistas dos variados cursos de graduação. Neste espaço eles buscam e encontram a escuta e orientação necessária e o acompanhamento de seu trabalho, o que contribui para o alicerce de sua base de conhecimentos técnicos e profissionais. Este espaço privilegiado se torna imprescindível para que os extensionistas manifestem suas dúvidas, temores, inseguranças e incertezas quanto aos seus desempenhos e realizações. Preceptoria também é um espaço de acolhida oferecido, durante dois anos, aos novos profissionais que passam a atuar no programa nas diversas modalidades de serviços ofertados. Após este tempo, os profissionais em questão estarão habilitados a se tornarem tutores. Tutoramento e preceptoria se realizam juntos, o que promove a interação dos extensionistas, cria estímulo para o desenvolvimento de novos projetos e novas formas de atuar.

Os resultados obtidos até o momento podem ser auferidos tanto em termos quantitativos, dado que o Programa realizou um total de 157 atendimentos ao longo de 2020, bem como em termos qualitativos, por meio dos depoimentos dos pacientes e de seus familiares durante os atendimentos e referenciamentos. Os pacientes e seus familiares relataram a diminuição dos sintomas, maior autonomia e melhora na qualidade de vida. Além disso, a equipe do programa alcançou como resultados positivos a experiência, o conhecimento científico e promoção de saúde mental. Sabe-se a carência de serviços de saúde mental no Estado, em especial, para infância, adolescência e adultos. Nesse aspecto, o CDSM/CACIA tem priorizado seu trabalho para essas faixas etárias, em especial à infância e adolescência.

Este ano os atendimentos foram: **10,10%** para crianças até 10 anos de idade e **45%** destinados para sujeitos entre 11 e 20 anos. Há uma valorização por parte dos pacientes, da Pró-Reitoria de Extensão, dos alunos e do público em geral, que se manifestam a favor do Programa. Uma das formas disso ser percebido é a procura de alunos de outras instituições para participar, como extensionista, do CDSM, em número significativo, manifestando grande apreço pela oportunidade de aprendizagem oferecida. Como o CDSM tem se orientado na autogestão e na horizontalidade, isto permite possibilitar uma participação dos extensionistas pautada no desejo e na responsabilização. Nas reuniões de equipe, o extensionista que não participa diretamente dos outros serviços, pode usufruir das diversas aprendizagens por estar presente e atuante durante a análise e construção do projeto terapêutico associado às discussões clínicas. Para cada paciente há a criação de um projeto terapêutico. Muitos deles indicam uma oficina psicoterapêutica a ser inventada. Outras ideias foram inovadas e desenvolvidas pelos próprios extensionistas, gerando novas oficinas terapêuticas.

A procura dos pacientes foi interrompida pela pandemia e também cessaram os encaminhamentos pela Unidade Básica de Saúde após comunicação da interrupção das atividades presenciais do CACIA. Na clínica, devido à pandemia, os eventos presenciais encerraram-se em 16 de março e foram retomados em julho de forma online, a pedido dos pacientes, iniciando uma nova experiência para este Programa.

# SHOW DE FÍSICA DA UFES

## INTRODUÇÃO

O Show de Física da Ufes é um projeto continuado de Extensão Universitária, de apresentação de experimentos de Física em estilo teatral, voltado para estudantes e professores da Educação Básica. O objetivo é promover a popularização e difusão da Ciência, despertar a curiosidade dos participantes e estimular o espírito científico. Apresentação é pautada pela interação da plateia com os experimentos, em uma apresentação de auditório, com 1 hora de duração. Ao final de cada experimento, é feita uma breve explicação dos experimentos e das aplicações no cotidiano do estudante. No ano de 2020, todas as atividades presenciais foram paralisadas por causa do agravamento da pandemia. Assim, iniciamos o desenvolvimento de atividades voltadas para as redes sociais do Projeto, com a gravação de *lives* para escolas, produção de “Curiosidades da Ciência Física”, para postagens no *Instagram*, e gravação de *podcasts* sobre “Temas atuais da Física”, para postagem no *Youtube* e *Spotify* do projeto (showdefisica.ufes).

## OBJETIVOS

Popularizar a Ciência Física visando despertar a curiosidade dos participantes e estimular o espírito científico. Os objetivos específicos são:

- Realizar apresentações do Show de Física dentro e fora da Ufes;
- Preparar experimentos para o Show e fazer manutenção nos já existentes;
- Realizar atividades pós-Show para aprofundar o entendimento dos experimentos; Produzir curiosidades da Física para o *Instagram* e gravar *podcasts* sobre temas atuais da Física para o *Youtube* e *Spotify*; Formar estudantes de graduação para atuarem em atividades capazes de despertar o interesse e curiosidade para a Ciência e estimular o espírito científico.

-O **público-alvo externo** do Show são professores e estudantes da educação básica. O **público-alvo interno** são alunos de graduação da Ufes.

## MÉRITO EXTENSIONISTA

O mérito extensionista do Show de Física está na forma diferenciada de apresentação de sete experimentos das diferentes áreas da Física: Mecânica (banco de pregos e canhão de vórtices), Termodinâmica (congelamento de balões, congelamento de chips do tipo fandangos, choque térmico, todos usando nitrogênio líquido), ondas (tubo de Rubens) e eletromagnetismo (bola de plasma). Ela deve ocorrer preferencialmente em um auditório, com duração de uma hora, conduzida por dois locutores que dialogam e integram a plateia à dinâmica da apresentação de forma descontraída e prazerosa. Estas características conferem um estilo teatral à apresentação e ao mesmo tempo promovem a interatividade com a plateia. Outros dois integrantes (sonoplasta e *backstage*) ficam responsáveis pelos efeitos sonoros e luminosos, adicionando o clima do inesperado, do surpreendente e curioso na apresentação dos fenômenos subjacentes aos

Giuseppi G Camiletti<sup>1</sup>  
Messias B Cevolani<sup>1</sup>  
Antônio J Pedra<sup>1</sup>  
Matheus Bregonci<sup>1</sup>  
Amanda Fassarella<sup>1</sup>  
Antônio Espíndula<sup>1</sup>  
Helena Reisler<sup>1</sup>  
Myllela Querubim<sup>1</sup>  
Daniel L Costa<sup>1</sup>  
Thainá L Ferreira<sup>1</sup>  
Marcos P Botelho<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo

experimentos (SAAD 2001). Durante a apresentação dos experimentos, em pequenos *sketches*, são feitos breves comentários sobre os experimentos, perguntas seguidas de breve explicação teórica e comentários sobre aplicações no cotidiano.

O propósito dessa forma de apresentação de experimentos é despertar o interesse e curiosidade para a Física, assim como despertar o espírito científico dos participantes. Hidi e Renninger (2006) sugerem que o interesse do estudante é uma variável capaz de impactar a atenção, a definição de metas e suas estratégias de aprendizagem. E isso impacta diretamente no nível de aprendizado do aluno. O resultado de um levantamento feito com 677 estudantes, sobre o que sentiam durante a apresentação do Show (eles poderiam fornecer mais de uma resposta), mostraram que 478 responderam “surpresa”, 350 “alegria”, 322 “satisfação”, 150 “dúvida”, 77 responderam “tédio” ou “medo”, sugerindo uma contribuição positiva das atividades aos participantes. Adicionalmente, o desenvolvimento de postagens sobre as “Curiosidades da Física” e gravação de *podcasts* sobre “Temas atuais da Física”, complementam as ações do projeto voltadas para o “mundo digital”, buscando despertar a curiosidade dos participantes. Outras formas relevantes de atividades são as desenvolvidas pós-Show, no retorno à escola, quando há interesse e disponibilidade dos participantes. Durante o Show, não são feitas explicações aprofundadas dos experimentos, pois representariam uma quebra na sequência proposta de interatividade e envolvimento dos apresentadores com a plateia, ocasionando a perda do caráter de Show. Assim, essas explicações mais detalhadas ficam para o retorno à escola e com o envolvimento do professor responsável pelo grupo, onde os estudantes são convidados a responderem perguntas sobre o conteúdo relativo ao experimento em discussão, a elaborar e testarem hipóteses a partir dos experimentos disponibilizados pela equipe do Show. Os professores e estudantes são encorajados também a construir seus próprios experimentos. Esta dinâmica se assemelha a prática do cientista no seu cotidiano de trabalho e com isso busca-se criar ou despertar o pensamento científico dos participantes.

Este conjunto de ações e atividades propostas pelo Show de Física estão alinhadas com o ODS 4 da agenda 2030 da ONU: “Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos”.

#### METODOLOGIA

A escolha dos experimentos leva em consideração o potencial de criação de *sketches* com as seguintes características:

- 1 - apresentação de uma pergunta como porta de entrada para a discussão do conteúdo de Física;
- 2 - dinâmica de execução do experimento de forma interativa com a plateia;

3 - aplicação deste conhecimento para explicar fenômenos do nosso dia a dia.;

Como exemplo, na *sketch* do experimento com a “bola de plasma”, a equipe convida um voluntário da plateia para “testar a beleza” perante as leis da Física. Ele deve pôr a mão no globo de plasma, que é produzido em uma câmpula de vidro com um gás à baixa pressão, por um gerador de alta frequência e alta tensão. A outra mão segura uma lâmpada fluorescente. É dito que, se a lâmpada acender, ele será “bonito” perante as leis da Física. O voluntário deve estar eletricamente isolado, garantindo que haja uma diferença de potencial entre o corpo + lâmpada, que ele está segurando, e o ar. Isso vai garantir que a lâmpada sempre se acenda. Se alguém encostar no corpo do voluntário, a lâmpada se apaga. Em seguida, pergunta-se: “Como é possível acender uma lâmpada nas próprias mãos, sem fios e sem tomar nenhum choque?” Explica-se resumidamente que o contato do voluntário (isolado eletricamente) com o globo faz com que o campo eletromagnético de alta frequência, e alta tensão, gere uma diferença de potencial entre a lâmpada e o ar, excitando os átomos do gás da lâmpada, fazendo-os emitir luz. Mas, se um apresentador não isolado encostar no voluntário, a diferença de potencial é “aterrada” e a lâmpada se apaga. Por fim, a equipe comenta que esse tipo de circuito é semelhante ao utilizado em torres de transmissão de sinal de rádio, TV e celular.

As apresentações são realizadas pelos alunos de graduação participantes do projeto, demandando ensaios semanais, com o objetivo de ganhar fluidez nas falas e compreender os conceitos físicos subjacentes aos experimentos. Estas atividades permitem aprofundar o entendimento de conceitos físicos complexos, tendo em vista sua explicação ao público do Ensino Médio, contribuindo para a formação dos estudantes envolvidos como projeto e para a formação em atividades de popularização da Ciência. Os ensaios ocorrem no laboratório do Show de Física, no prédio de laboratórios de Química e Física da Ufes (anexo do IC1 - CCE).

Para o desenvolvimento das atividades virtuais, são realizados os encontros semanais na plataforma *Discord*. Utiliza-se também grupo de *whatsapp* para viabilizar a comunicação entre os diversos membros do projeto. As “Curiosidades da Ciência Física” são desenvolvidas na forma de postagens e são voltadas para a divulgação no *Instagram*. Busca-se responder perguntas do tipo “Porque o Céu é Azul”, “Porque a Lua não cai na Terra”. O internauta deve navegar na sequência de imagens para entender a resposta à pergunta inicial. Cinco postagens foram publicadas até o momento e podem ser conferidas no *Instagram*, no canal @showdefisica. A gravação de *podcasts* sobre “Temas Atuais da Física” consiste em um áudio entre 15 e 20 minutos, diretamente com o pesquisador especialista no assunto escolhido. A estrutura do áudio é composta de uma pergunta inicial, apresentação do objetivo do projeto, seguido de perguntas a serem respondidas pelo entrevistado. Os oito áudios já postados podem ser conferidos no canal do projeto no *youtube* e no *spotify* (showdefisica.ufes).

## RESULTADOS E CONCLUSÕES

Desde 2011, quando as atividades do Show de Física tiveram início na Ufes, aproximadamente 25.000 pessoas já assistiram presencialmente as atividades do Show, dentro e fora da Ufes, em escolas e eventos realizados no Estado do Espírito Santo. O Show tem sido apresentado no evento bianual, o Simpósio Nacional de

Ensino de Física, desde 2011, e em todas as edições da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia.

No ano de 2020, com o advento da pandemia, entre apresentações presenciais, interações via redes sociais (curtidas, visualizações, *likes*, acessos) e trabalhos escolares usando os conteúdos produzidos pelo Show de Física, foi atingido um público aproximado de 6.500 pessoas.

Sobre os impactos no público alvo externo ao projeto, uma síntese dos resultados aponta que as atividades de construção e explicação de experimentos vistos no Show são capazes de provocar mudanças na motivação e interesse dos estudantes pela Física, melhoria na relação professor-aluno, aumento da participação nas aulas (inclusive de estudantes que não se destacam em aulas tradicionais), persistência dos alunos para a realização das tarefas, curiosidade para aprender e capacidade para desenvolver experimentos de qualidade (BASSANI et al., 2013; TAMIASSO et al., 2012; TAMIASSO et al., 2013).

Em relação ao público interno, até o momento, 48 graduandos de cursos da Ufes já participaram da equipe de apresentação, sendo a grande maioria como voluntários. Em uma investigação sobre os impactos na sua formação acadêmica e profissional (CAMILETTI; COELHO, 2020), os resultados apontam contribuições nos seguintes aspectos:

1- Aprendizagens atitudinais (trabalhar de forma colaborativa, respeitar diferentes ideias); 2- Aprendizagens profissionais (saber fazer, saber de conteúdo, saber relacionar-se [estabelecer relações com o outro], saber comunicar, identidade profissional); 3- Enculturação acadêmica (escrever artigo, apresentar trabalho em evento, analisar dados); 4- Satisfação pessoal em participar do projeto.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CAMILETTI, G.; COELHO, G. **Show de Física: contribuições para formação pessoal, acadêmica e profissional dos mediadores**. Revista Brasileira de Extensão Universitária, v. 11, n. 2, p. 213-225, 21 jul. 2020.
2. BASSANI, N.; TAMIASSO, S.; AMEIXA, G.; GOMES, G.; CAMILETTI, G. **Investigação da contribuição do Show de Física da Ufes para o aumento do interesse de um grupo de alunos de ensino médio pela Ciência Física** - In: Atas do XX Simpósio Nacional de Ensino de Física, São Paulo, SP, 2012
3. HIDI S & RENNINGER KA. **The Four-Phase Model of Interest Development**. *Educational Psychologist*, 41(2), 111-127. 2006.
4. SAAD, F. D. **Explorando o Emocional do Visitante Durante um Show de Física**. In: CRESTANA, S. (Org.). Educação Para a Ciência – Curso para Treinamento em Centros e Museus de Ciência. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2001. p. 159-161.
5. TAMIASSO, S.; BASSANI, N.; AMEIXA, G.; GOMES, G.; CAMILETTI, G. **Aspectos de uma atividade de divulgação científica que podem contribuir para o trabalho de professores em serviço e para a motivação dos estudantes**. In: XIV Encontro de Pesquisa em Ensino de Física, Maresias, SP, 2012.
6. TAMIASSO, S.; SIMAN, M.; AMBRÓZIO, R.; CAMILETTI, G. **Uma avaliação sobre a opinião e a motivação dos estudantes que participaram de um Show de Física**. In: XI Encontro de Pesquisa em Ensino de Ciências – ENPEC. 10 a 14 de novembro de 2013, Águas de Lindóia – SP. Disponível em: <http://www.adaltech.com.br/testes/ixenpec/resumos/R1680-1.pdf>. Acesso em: maio de 2014.

- O projeto contou com uma bolsa da PROEx e com suporte financeiro no período 2020/2021, sendo contemplado no edital do CNPq de apoio a atividades da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia.

# INTROCOMP - INTRODUÇÃO À COMPUTAÇÃO - PET ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO

## INTRODUÇÃO

O avanço e a popularização da tecnologia, em praticamente todos os setores da sociedade, vêm exigindo o desenvolvimento de novas habilidades nos profissionais e cidadãos de uma forma geral. Consequentemente, cursos de programação básica de computadores têm se tornado cada vez mais importantes para o desenvolvimento de habilidades, como resolução de problemas e raciocínio lógico nos jovens do Brasil e do mundo (GERHARDT et al., 2018).

No entanto, as escolas públicas do Espírito Santo ainda não conseguiram incorporar o ensino de programação em seus currículos. Motivado por esse contexto e pela possibilidade de incluir jovens de baixa renda no mundo da computação, o projeto Introcomp<sup>1</sup> foi idealizado há 10 anos e vem, desde então, oferecendo aos estudantes do ensino médio da rede pública do ES um curso de Introdução à Computação.

A edição piloto do Introcomp foi idealizada por estudantes da Ufes em 2011, em parceria com apenas uma escola estadual do ES. A partir de 2013, o curso passou a abranger a maioria das escolas da rede pública da Grande Vitória, incluindo os institutos federais. Por meio de uma parceria firmada em 2015 com a Secretaria de Educação do Espírito Santo (SEDU), o projeto obteve ainda mais visibilidade, chegando a receber naquele ano 1249 inscrições, totalizando, até 2021, mais de 5 mil inscritos em seu processo seletivo, evidenciando a demanda por esse tipo de curso no ES.

Atualmente, a equipe do Introcomp é formada por duas professoras da Ufes, 30 estudantes voluntários e dois estudantes bolsistas (um PIBEX e outro ICT-FAPES). Os alunos que compõem a equipe são de diversos cursos de graduação da Ufes (Engenharia de Computação, Ciência da Computação, Engenharia Elétrica e Design Gráfico).

O Introcomp é oferecido anualmente durante o segundo semestre, sendo que no primeiro semestre a equipe trabalha no planejamento, divulgação, inscrições e processo seletivo.

## HISTÓRICO E METODOLOGIA

No decorrer dos últimos 10 anos, o Introcomp passou por diversas reformulações, conforme Figura 1, sendo o estudante sempre o foco.

José J M Uliana<sup>1</sup>  
Patrícia D Costa<sup>1</sup>  
Roberta L Gomes<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal  
Do Espírito Santo

<sup>1</sup><https://introcomp.ufes.br/>



Figura 1 - Linha do tempo das mudanças realizadas no projeto Introcomp desde sua criação.

Fonte: OLIARI et al., 2021.

As aulas de conteúdo são lecionadas aos sábados. Até 2019, antes da pandemia, as aulas eram presenciais e 80 estudantes eram atendidos anualmente (divididos em duas turmas). Esse número foi definido baseado no tamanho da equipe (anteriormente mais reduzido) e nas limitações de infraestrutura (laboratórios do Departamento de Informática da Ufes).

Com o passar dos anos, o conteúdo foi aperfeiçoado e melhorias foram incorporadas. Por exemplo, em 2018, a equipe fez um estudo e identificou que a linguagem de programação *Python*, ao invés da linguagem C, seria uma alternativa mais proveitosa para os alunos do Introcomp.

Além disso, o conteúdo do curso está em constante evolução: todo ano as aulas são revisadas e, eventualmente, reformuladas. Os alunos são estimulados pela equipe a enviar *feedbacks* para cada uma das aulas. Esses *feedbacks* são valiosos para a constante melhoria do curso. De forma similar, melhorias na metodologia de ensino foram incorporadas com o passar dos anos: aulas mais interativas com *Notebooks*<sup>2</sup>, utilização de *Micro:bits*<sup>3</sup> em aulas práticas, correção automática de exercícios por meio do *Run.codes*<sup>4</sup>, dentre outras inovações.

Em 2020, com a pandemia, o curso precisou ser totalmente reprojeto para o formato *online*. Nesse contexto, o bolsista PIBEX juntamente com os demais membros da equipe pesquisaram e experimentaram diversas ferramentas e metodologias, visando (i) um canal de comunicação e material didático que pudessem manter o interesse do público jovem; e (ii) robustez e disponibilidade para suportar aulas ao vivo com qualidade. Por fim, escolheram um ferramental moderno composto pelas plataformas *Twitch*, *Streamlabs OBS* e *Discord*, que possibilitaram, com sucesso, duas aulas semanais ao vivo com interatividade e ricas em recursos audiovisuais. Além disso, as aulas ficam disponíveis ao público em geral no canal do projeto no *YouTube*<sup>5</sup>.

Uma das aulas semanais ocorre remotamente aos sábados e são lecionadas por dois alunos de graduação, um “instrutor” e um “comentador”. A segunda aula ocorre durante a semana e tem como foco o esclarecimento de dúvidas e resolução de exercícios, utilizando os conceitos aprendidos nas aulas de sábado. Nos “bastidores”, a equipe se reúne de

2 <https://colab.research.google.com/>

3 <https://microbit.org/>

4 <https://run.codes>

5 <https://www.youtube.com/introcomp>

2 a 3 vezes por semana para que as aulas aconteçam sem intercorrências e com a melhor qualidade possível. Atualmente, o curso é dividido em dois módulos. O primeiro ensina conceitos básicos de programação, como fundamentos de lógica, estruturas condicionais, funções, etc.

Já o segundo módulo foca em conceitos mais avançados, como estruturas de dados complexas, programação orientada a objetos e utilização de bibliotecas. Em ambos os módulos a equipe organiza aulas especiais, chamadas *Hacking Days* - aulas apoiadas na metodologia *Problem Based Learning* (PBL) (LOOI; SEYAL, 2014). Em cada *Hacking Day*, os estudantes são apresentados a alguma tecnologia ou área nova, como robótica, desenvolvimento *web* e programação competitiva, e é proposto um desafio a ser resolvido em grupos. A equipe do Introcomp utiliza um conjunto de avaliações para testar conhecimentos aprendidos durante o curso. Exercícios periódicos e uma prova testam os conhecimentos abordados no primeiro módulo e, caso seja aprovado, o aluno estará apto a participar do segundo módulo. Já no segundo módulo, a avaliação é feita por meio de um trabalho prático, normalmente o desenvolvimento de um jogo, assunto que tem um grande apelo desse público jovem. Os alunos aprovados recebem os certificados dos respectivos módulos. A cada ano, a equipe do Introcomp aprimora as técnicas e metodologias adotadas, desenvolvendo, portanto, suas próprias habilidades e competências (gerência, trabalho em equipe, autonomia, comunicação, etc.). Além disso, ao pesquisar e experimentar diferentes metodologias de ensino, o Introcomp também contribui para a comunidade acadêmica da área de ensino de computação, como pode ser observado nas publicações de GERHARDT et al., 2018; OLIARI et al., 2021; VALENTIM et al., 2014 e MENESES et al, 2015.

## RESULTADOS E CONCLUSÕES

Além de ensinar a programação, o projeto também visa despertar o interesse dos jovens pela computação em geral, instigando os estudantes a buscar conhecimento sem se prender à linguagem de programação em si. Sendo assim, ao final de cada módulo (assim como em todas as aulas), um formulário de *feedback* é disponibilizado para que os estudantes possam avaliar o curso em seus diversos aspectos, como qualidade das aulas, didática dos professores, adaptação às plataformas e nível de interesse pela computação no início e no fim do curso.

Ao fim da edição de 2020, foi perguntado se os estudantes gostariam de seguir na área da computação e as respostas foram positivas: aproximadamente 54% tiveram certeza que sim e cerca de 39% consideraram a possibilidade. Com estes resultados, a equipe acredita que o projeto conseguiu alcançar um dos seus objetivos, despertando o interesse pela computação.

Percebe-se que, com o passar dos anos, além da importante divulgação do curso em meios virtuais (ex: em mídias sociais, inclusive com o considerável apoio da SEDU), a divulgação “boca a boca” dos próprios estudantes é fundamental para criar uma reputação e uma tradição em torno do projeto. Com isso, também foi perguntado nos formulários de *feedback* qual seria a possibilidade dos estudantes recomendarem o Introcomp a um amigo. Em uma escala de 0 a 10, a grande maioria respondeu com valor 10, e o restante respondeu com valores entre 7 e 9. Buscando obter uma opinião mais subjetiva dos estudantes, foi disponibilizada uma área para

que estes fizessem comentários livres, como relatos, críticas e sugestões de maneira anônima. Ter um **feedback** subjetivo melhora a percepção da equipe sobre a experiência dos estudantes, revelando pontos tanto positivos quanto negativos que não seriam percebidos por meio apenas de questões com respostas numéricas. Diversos comentários foram enviados, alguns mais resumidos e outros muito elaborados, até mesmo separados em tópicos. Muitos estudantes usaram o espaço para agradecer pela oportunidade de participarem do curso, para elogiar seus instrutores preferidos, para falar de sua experiência com a programação, para relatar suas dificuldades e para falar sobre o que gostariam que continuasse ou que fosse mudado. Vale ressaltar que alguns estudantes demonstraram muito interesse em como poderiam se tornar colaboradores do projeto quando terminassem o curso, seja atuando na divulgação, organização ou até mesmo como instrutores ou monitores.

Apesar dos desafios, a edição de 2020 contou com mais estudantes matriculados do que qualquer outra edição (150 estudantes) e o projeto pôde, pela primeira vez, incluir estudantes do interior do ES, ganhando inclusive destaque na mídia local.<sup>6</sup>

Nestes últimos 10 anos, o Introcomp contemplou cerca de 750 alunos, estimulando o pensamento computacional em jovens de baixa renda que, de outra forma, não teriam essa oportunidade. Muitos desses jovens, inclusive, conseguiram ingressar nos cursos de Ciência e Engenharia de Computação do CT/Ufes e passaram a colaborar com o Introcomp, tornando-se, portanto, multiplicadores de conhecimento.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. GERHARDT, L. O. et al. **Estudo de Ferramentas de Apoio à Correção de Atividades de Programação no Contexto do Projeto IntroComp**. p. 10, 2018. ISSN 2238-5916.
  2. VALENTIM, R. et al. **Em busca de uma metodologia para a disseminação em massa do ensino de programação**. Seminário Nacional de Inclusão Digital (SENID), Passo Fundo, RS, SBC, 2014.
  3. OLIARI, M. A. M.; ULIANA, J. J. M.; MAIA, B. M. S.; SILVA, M. M. da; GAMA, S. D.; PAIVA, T. T.; GOMES, R. L.; COSTA, P. D.; GUIMARÃES, R. L. Coletânea de uma Década de Ensino de Programação para Estudantes da Rede Pública no Projeto **Introcomp**. Revista Brasileira de Informática na Educação, [S.l.], v.29, p.1202–1231, 2021. DOI:10.5753/rbie.2021.2125.
  4. MENESES, Leonardo; MAI, Luiz Felipe; ROSARIO, Jordão; DE OLIVEIRA, Elias; GOMES, Roberta. **IntroComp: Atraindo Alunos do Ensino Médio para uma Instigante Experiência com a Programação**. In: WORKSHOP SOBRE EDUCAÇÃO EM COMPUTAÇÃO (WEI), 23., 2015, Recife. Anais[...]. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2015. p.366-375.
  5. LOOI, H. C.; SEYAL, A. H. Problem-based learning: An analysis of its application to the teaching of programming. International Proceedings of Economics Development and Research, IACSIT Press, v. 70, p. 68, 2014.
- Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo - FAPES - Termo de Outorga: 054/2020 e Pró-reitoria de Extensão da Universidade Federal do Espírito Santo Proex/Ufes - EDITAL PIBEX 2020.

<sup>6</sup><https://globoplay.globo.com/v/9059774/>

## PROGRAMA MOSTRA DE CIÊNCIA

A Mostra de Ciências surge como um desdobramento da tradicional Mostra de Física & Astronomia da Ufes que acontece anualmente desde 1997 no campus da Universidade Federal do Espírito Santo. Este evento teve início com um grupo de estudantes de graduação em Física que decidiram criar uma exposição de experimentos e promover interação com estudantes do ensino fundamental e médio da região metropolitana, a partir de discussões e apresentações de conceitos físicos. Nos últimos anos, esse trabalho passou a receber a colaboração dos estudantes dos cursos de Química, Matemática, Estatística, Geografia e Biologia que voluntariamente se dispuseram ao trabalho por conta da proximidade com colegas do curso de Física. Docentes dos respectivos departamentos, observando não somente o interesse de seus estudantes, mas também o enorme potencial para a divulgação e popularização da ciência, bem como das atividades acadêmicas desenvolvidas em seus cursos, passaram a construir salas temáticas abrigadas dentro de Mostras paralelas funcionando junto com a Mostra de Física.

Em 2017 ficou claro que a Mostra de Física precisava passar por uma reformulação para incorporar demais áreas do conhecimento de maneira oficial. Assim, desde sua primeira edição, a Mostra de Ciências conta em média com a participação de quase 400 graduandos e dezenas de professores (Figura 1), atendendo mais de 7.000 alunos de escolas municipais, estaduais, federais e privadas da região metropolitana de Vitória e mais de 20 municípios do interior do Espírito Santo.



Desde essa transformação, o Programa Mostra de Ciência, registrado na PRO-EX sob o número 668, abriga as Mostras de Matemática, Química, Estatística, Física e Biologia dentro de um evento principal, durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT) e da Semana do Conhecimento da Ufes, juntamente com os eventos itinerantes em parceria com o Ciência Móvel, que são apresentações de partes desta Mostra em escolas públicas e feiras de ciências realizadas em diferentes municípios do estado. Durante a Mostra expomos o público aos mais diversos conceitos científicos por meio de demonstrações experimentais, apresentações au-

Thiago E P Bueno  
Gabriel Luchini  
Bartolomeu Zamprogo<sup>1</sup>  
Fábio C Castro<sup>1</sup>  
Marcos Ribeiro<sup>1</sup>  
Paulo R G Moura<sup>1</sup>  
Viviana B Corte<sup>1</sup>  
Júlio C Fabris<sup>1</sup>  
Giuseppi G Camilletti<sup>1</sup>  
Etereldes J Gonçalves<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo

Figura 1 – É tradição no último dia do evento, que os estudantes, professores e técnicos administrativos em educação que participaram da Mostra, se reunirem no gramado em frente ao prédio administrativo do CCE, para celebrar com uma foto todo o trabalho realizado.

divisuais, teatrais, exposições artísticas, científicas e literárias.

Esse trabalho é feito principalmente no espaço físico do Centro de Ciências Exatas da Ufes, aonde cada sala de aula é transformada em uma sala temática. Os estudantes de graduação, orientados pelos docentes envolvidos no projeto, constroem experimentos ao longo do ano que são expostos nessas salas. As escolas de todo o estado agendam visitas guiadas, por meio das quais os seus estudantes podem, além de visitar as salas temáticas, interagir com os estudantes de graduação participantes do projeto que, durante a visita, fornecem explicações sobre os experimentos. Por intermédio deste trabalho promovemos, dentro e fora da universidade, a divulgação e a popularização da ciência de forma multidisciplinar e transversal. O programa também extrapola os muros da universidade chegando às cidades com baixo IDH, com população predominantemente rural ou indígena, ou em comunidades quilombolas. A estimativa de público atingida em todos os eventos do Programa é de 17 mil pessoas. Com as parcerias e os financiamentos, a Mostra de Ciência tem deixado um imenso acervo de experimentos e materiais didáticos, distribuídos em vários laboratórios dos cursos envolvidos. A mostra, quando presencial, contava com aproximadamente 20 salas temáticas, distribuídas pelo Centro de Ciências Exatas. Serão apresentadas algumas das Salas Temáticas e parte das atividades realizadas nestes ambientes:

- Sala “Estatística para Todos”, são executadas atividades interativas utilizando conceitos básicos de Probabilidade e Estatística, visando abordar ideias do uso e da importância da Estatística no dia a dia.

- Que tamanho de luvas vou fabricar?: Medidas do palmo da mão direita de todos os visitantes, que anotarão suas próprias médias num gráfico (separado por gênero), ativando o pensamento estatístico na direção da distribuição de uma característica (comparando os gêneros), da variabilidade e da posição;
- Pesquisa eleitoral: bolinhas em pás com diversas quantidades de orifícios, simulando amostras com essas quantidades de pessoas, de uma população, para intenção de voto nas eleições com 2 candidatos (bolinhas vermelhas e brancas). Os resultados são colocados numa planilha bem visível para mostrar o padrão de comportamento das estimativas, obtidas nas amostras de diferentes quantidades de eleitores;
- Sou bom no jogo de dardos?: O objetivo desta atividade é explorar e introduzir conceitos básicos da inferência estatística, como precisão, dispersão e viés (Figura 2.a).

- Sala de Fenômenos Eletromagnéticos, “Não ponha o dedo na tomada!” Todos já ouvimos essa frase e agora chegou a hora de entender os porquês! Nesta sala temática vamos desmistificar os fenômenos eletro-

magnéticos para que sua mente não entre em curto-circuito.

- Desvendando a indução eletromagnética: fazendo um ímã usando elétrons e como um ímã acende uma lâmpada.
- De arrepiar os cabelos: como usar eletricidade para fazer um penteado mais bonito.
- Bobina de Tesla. Muita Tensão e barulho mas pouca corrente! (Ver Figura 2.b)

- Sala “Matemática & Arte”, a divulgação da Matemática através de exposição e criação de obras de artes. Os alunos poderão manipular quebra cabeça para o estudo das isometrias, recriando desenhos de M.C Escher (Ver Figuras 2.c e 2.d) e também produzir fotografias divertidas com o estudo de perspectiva, partindo das fotografias de Sebastião Salgado.

- Mistérios da Química (Transformações e Quantificação da Energia)
- Tesouro amaldiçoado do pirata Alma Negra: Reação quimioluminescente e catalisador. (Ver Figura 2.e).
- Algodão pólvora : reação de nitração e combustão.

- Biologia Marinha: O quão importante para a humanidade é a conservação e o uso sustentável dos oceanos, mares e recursos marinhos? Com enfoque na diversidade e riqueza da vida nos ecossistemas costeiros e marinhos, a exibição apresentada na sala da biologia em 2019 sensibilizou e encantou os visitantes de todas as idades para a exuberância da vida marinha e o papel dos oceanos para manutenção da qualidade da vida humana e de todas as formas de vida no planeta (Ver Figura 2.e).

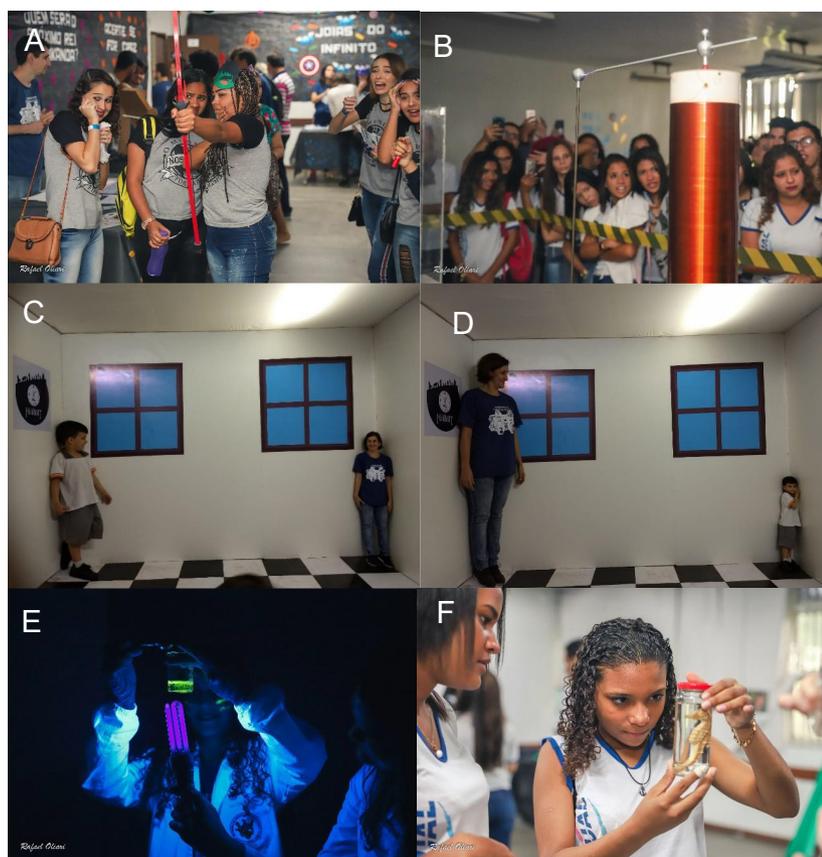


Figura 2 – Em (a) alunos participando de atividade na sala “Estatística para todos, em (b) uma bobina de tesla e seu arco voltaico na Sala Fenômenos Eletromagnéticos, em (c) e (d) as ilusões criadas pela sala de Escher, em (d) os brilhos oriundos dos Mistérios da Química, por fim, em (e), a Mostra de Biologia mostrando as diversidades de vida nos ecossistemas marinhos.

<sup>12</sup> ORGES CORTE, VIVIANA; MOURA, P. R. G.; RIBEIRO, M. A.; CAMILETTI, G. G.; ZAMPROGNO, B.; CASTRO, F. C.; GONCALVES JUNIOR, E.. Mostra de ciências itinerante: extensão universitária para inclusão científica e cultural no Espírito Santo. ACTIO: DOCÊNCIA EM CIÊNCIAS, v. 6, p. 1-29, 2021.

A continuidade deste projeto levou à construção de um observatório astronômico na cidade de Venda Nova do Imigrante, em parceria com a Ufes e mais recentemente novos projetos com outras prefeituras estão em desenvolvimento, destacando-se, por exemplo, a criação do “Ciência Itinerante”: um laboratório móvel, construído dentro de um ônibus para atender escolas de Conceição do Castelo.

Além disso, o programa tem gerado parcerias para artigos<sup>12</sup>, livros, projetos de ensino além dos de extensão, e criado atividades em sala de aula nos nossos cursos de graduação. Anualmente, o evento tem sido destaque no principal canal local de televisão e temos recebido convites para participação em feiras e pequenas mostras em escolas e municípios do interior do estado. Devido a pandemia, tivemos que nos adaptar as atividades remotas. Diversos vídeos foram publicados no site e nas redes sociais da Mostra de Ciências e nos canais de nossos parceiros. Os eventos do Programa Mostra de Ciência foram registrados na PROEX sob os números 1339, 1444, 1461, 1765, 1772 e 142. Contamos também com o apoio do CNPq e da FAPES. Nos Editais SNCT, dos anos 2019, 2020 e 2021, fomos contemplados como único projeto Linha A, de abrangência estadual, e ou-

tros 5 projetos Linha B, de abrangência municipal. Os resultados do Programa foram apresentados nos Seminários Luso-Brasileiro de divulgação científica em 2020 e 2021.

A Mostra de Ciência se define hoje como um dos maiores eventos de extensão do Espírito Santo, promovendo a divulgação científica tanto na região metropolitana, através da visitação à universidade, quanto por meio de seus eventos itinerantes, levando o conhecimento até regiões bastante remotas do estado. Em particular, este trabalho tem se mostrado relevante para dar acessibilidade à universidade e ao que ela pode oferecer para pessoas que de outra forma, estariam bastante isoladas dessa realidade. Temos visto em nossos cursos de graduação estudantes que neles ingressam motivados por visitas realizadas à mostra quando estavam em idade escolar, o que consolida a Mostra como uma importante ferramenta de atração de jovens para as áreas científicas.

Além disso, o evento é muito apreciado pelos próprios estudantes de graduação que nele veem uma oportunidade de se colocarem como parte importante no processo de transferência do conhecimento, atuando brevemente como professores e divulgadores. Este evento que tem suas origens na Mostra de Física, tendo se tornado muitos anos depois na Mostra de Ciências do CCE (Centro de Ciências Exatas), hoje é abraçado pela universidade de maneira ampla, colocando-se como a Mostra de Ciências da Ufes.

## CONHECIMENTO HISTÓRICO NAS REDES SOCIAIS

O projeto Histórias Sociais nas Redes foi criado em 2020/1 com o intuito de conferir visibilidade ao trabalho desenvolvido por alunos, ex-alunos, professores e pesquisadores ligados ao Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Espírito Santo (PPGHIS/Ufes), durante o período de isolamento social imposto pela pandemia de Covid-19. Diante da restrição às atividades presenciais nas universidades brasileiras, especialmente no que tange à realização de eventos científicos, o projeto Histórias nas Redes tem trabalhado com três objetivos específicos: 1) ampliar a circulação do conhecimento científico produzido na Ufes nas áreas de História do Brasil e do Espírito Santo; 2) propiciar a alunos, ex-alunos, docentes e pesquisadores da área de História, um espaço para a apresentação de seus trabalhos com a utilização de instrumental tecnológico pouco utilizado por esse grupo antes do período de isolamento social; 3) oportunizar a esses mesmos atores, o estabelecimento de um diálogo profícuo com pesquisadores ligados a outras instituições dedicadas à pesquisa histórica no Brasil.

O primeiro eixo de atuação definido pela equipe de trabalho foi a transmissão semanal de uma série de *lives* na internet. O formato estabelecido a princípio contava com a participação de três pesquisadores convidados: dois palestrantes e um moderador.

Até o momento foram transmitidas três “temporadas” de *lives*: 1ª temporada – transmitida entre 15 de junho de 2020 e 07 de dezembro de 2020 – 2ª temporada – transmitida entre 23 de fevereiro de 2021 e 10 de agosto de 2021 – e a 3ª temporada, iniciada em 14 de setembro de 2021 e em curso atualmente.

A plataforma escolhida para transmissão foi o *YouTube*, por ser gratuito, de acesso fácil e permitir uma interação do público com os palestrantes e moderadores. Cada palestrante tem até 30 minutos para discorrer sobre seu tema e o público é incentivado a participar, através do envio de comentários e perguntas no *chat* da plataforma. Em média, 30% do tempo de cada *live* é destinado ao debate com o público. Todas as *lives* transmitidas na 1ª e 2ª temporadas estão disponíveis no canal ProEx Ufes do *YouTube*. Entre os espectadores das *lives*, foi observada a participação de estudantes de graduação e pós-graduação – especialmente da área de história – da Ufes e de outras instituições de ensino superior do país. Também foi observada notável participação de professores da educação básica, assim como de leigos. Tal observação foi baseada na identificação espontânea feita pelos próprios espectadores no *chat* do *YouTube* durante as transmissões.

Sabrina M Cardoso<sup>1</sup>  
Cíntia M Costa<sup>1</sup>  
Sebastião P Franco<sup>1</sup>  
Leonardo M Sartório<sup>II</sup>  
Jória M Scolforo<sup>1</sup>  
Leandro C Quintão<sup>II</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo  
<sup>II</sup>Instituto Federal do Espírito  
Santo

Figura 1 – Modelos de cards de divulgação das *lives* da 1ª, 2ª e 3ª temporadas



Criação: Card da 1ª temporada: Juliana Lira (Design/Ufes) Cards da 2ª e 3ª temporadas: Sabrina Cardoso (Design/Ufes)  
 Fonte: Projeto Histórias Sociais nas Redes.

Em janeiro/2021 o projeto instituiu mais um eixo de atuação, também nas redes sociais, com a criação de um perfil no *Instagram*. A conta @historias.nas.netes é gerenciada coletivamente por membros da equipe de trabalho. No *feed* do *Instagram* – “linha do tempo” ou área em que são feitas as postagens permanentes da conta – são feitas postagens destinadas a divulgar semanalmente as *lives* do projeto, bem como indicações de leitura de textos escritos pelos palestrantes da semana. Já nos *stories* – área do *Instagram* em que as postagens são exibidas de forma mais rápida e permanecem um período máximo de 24 horas – são postadas atividades de outros projetos da Ufes e do Brasil, *lives*, cursos, chamadas de artigos científicos e outros temas de interesse na área de História.

Figura 2 – Modelos de cards de sugestões de leitura da 2ª e 3ª temporadas

Fonte: Projeto Histórias Sociais nas Redes.  
 Criação: Sabrina Cardoso (Design/Ufes)



O projeto conseguiu totalizar mais de 70 horas gravadas, alcançando um total de 12.682 visualizações no *YouTube*, número considerado bastante expressivo, diante de um conteúdo de natureza acadêmica. De junho/2020 a agosto/2021 foram apresentadas 51 *lives*, com participação de 100 pesquisadores, entre palestrantes e moderadores. Entre estes, tivemos a participação de 20 professores da Ufes (11 do PPGHIS); 12 professores de outras IES federais (UFRJ, UFRRJ, UFF, Unirio, UFU, UFAM, FIOCRUZ); 9 professores do IFES; 2 professores de outros IFs; 10 professores de instituições de ensino superior (IES) particulares; 3 professores de IES estaduais (UNICAMP e UEMG); 1 professor de IES estrangeira (*Università-Ca’Foscari*); 8 professores da SEDU; 2 professoras ligadas a prefeituras, 4 técnicas-administrativas (Ufes e IFES) e 3 pesquisadores do Arquivo Público Estadual.

Contamos com participação de 10 doutorandos (7 do PPGHIS/Ufes). Nas duas primeiras temporadas de *lives*, o eixo temático foi História Regional.

Em todos os episódios, ao menos um dos pesquisadores apresentou trabalho referente a História do Espírito Santo, sendo que o segundo palestrante por vezes apresentou trabalho também referente ao Espírito

Santo ou a outros estados brasileiros. Foram exibidos trabalhos inseridos nos campos da História Política, História Econômica, História Cultural e especialmente no campo da História Social. Na terceira temporada de *lives*, o eixo temático passou a ser História das Doenças, da Saúde, da Medicina e das Práticas e Artes de Curar no Brasil. Em todas as temporadas, o arco temporal delimitado foi extenso, desde o período colonial ao tempo presente.

O projeto Histórias nas Redes propõe também, um debate interdisciplinar ancorado na História, sobre diversos temas sensíveis da sociedade brasileira. Assim sendo, foram convidados, por exemplo, médicos e outros profissionais da área de Saúde para discutir epidemias e outros processos históricos de saúde/adoecimento; profissionais de Direito e Serviço Social contribuíram para o debate sobre violência contra mulheres. Profissionais e pesquisadores da área de Ciências da Informação também discutiram as interfaces entre o trabalho de historiadores, arquivistas e bibliotecários, entre outras temáticas interdisciplinares apresentadas.

Até julho/2021, a equipe de trabalho do projeto era composta de início, por seis participantes, sendo quatro da área de História (1 professor do PPGHIS/Ufes, 1 professor do IFES, 2 alunas de doutorado do PPGHIS/Ufes), 1 aluna de graduação em Design/Ufes e 1 aluno de ensino médio/IFES. A partir de agosto/2021, como crescimento do projeto, outros dois professores da área de História foram convidados a integrar a equipe de trabalho, sendo uma da COC/FIOCRUZ e um da Universidade Federal do Cariri. Enquanto professores e doutorandas são responsáveis pela curadoria científica, organização do calendário e gerenciamento do projeto, o estudante de ensino médio presta apoio administrativo e tecnológico.

Para o aluno do ensino médio a experiência de integrar, pela primeira vez, uma equipe acadêmica vem sendo avaliada positivamente. Também foi considerada positiva pelo aluno, a possibilidade de aproximação com a universidade, ainda que em uma atividade desenvolvida em formato remoto. Já a estudante de Design foi responsável pelo desenvolvimento de toda a identidade visual do projeto, inclusive com um estudo de cores e criação de logomarca própria. A estudante também é a responsável pela criação dos *cards* de divulgação das *lives* e indicações de leitura e outros, postados nas redes sociais (*Instagram, Whatsapp, YouTube*). A aluna realizou, ainda, o monitoramento do canal de transmissão, com a utilização de ferramentas para mensurar o alcance do conteúdo criado, identificando fatores como público e tráfego. A aproximação com profissionais e estudantes de outra área, aparentemente distante de seu curso de origem, como a História, contribuiu para que a aluna de Design pudesse aprofundar um diálogo interdisciplinar e se apropriar de novos saberes, vocabulários e práticas. A experiência no projeto também propiciou à estudante vivenciar uma oportunidade de atendimento a demandas reais, que lhe possibilitaram desenvolver os conteúdos apreendidos nas disciplinas gráficas e de identidade visual do curso de Design da Ufes – especialmente as disciplinas “Identidade Visual I” e “Gráfica III”.



Figura 3 – Logomarca.  
Criação: Sabrina Cardoso  
(Design/Ufes)

Fonte: Projeto Histórias  
Sociais nas Redes.

A equipe do projeto acredita que a área de História tem um grande potencial extensionista, que vem sendo pouco explorado na Ufes nos últimos anos. A realização de atividades de extensão também vem sendo reconhecida e até mesmo cobrada dos programas de pós-graduação pela Área de História da CAPES, a título de inserção social (termo utilizado na Plataforma Sucupira).

As atividades de extensão, além de propiciarem uma vivência diferenciada a alunos e professores do curso, vêm inserindo nas atividades cotidianas de ensino e pesquisa, ricas possibilidades de interação com outros segmentos do meio acadêmico e da sociedade em geral.

Neste segundo semestre de 2021, é possível afirmar que o projeto Histórias nas Redes encontra-se consolidado e já é reconhecido na área, em nível nacional, como um importante espaço de produção e difusão do conhecimento historiográfico. Considerando que até o momento, o projeto em questão apresenta o maior acervo de *lives* sobre História do Espírito Santo, do planejamento da equipe para o próximo ano, constam mais uma temporada de *lives* na área de História das Doenças e das Artes de Curar, e ainda, a publicação de uma série de livros, reunindo os trabalhos apresentados.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 07 de 18 de dezembro de 2018. BURKE, Peter. **Testemunha ocular: história e imagem**. Bauru: EDUSC, 2004.
2. MERLO, Patrícia. **65 anos de extensão universitária na UFES: uma trajetória de desafios e conquistas**. Vitória: Proex/Ufes, 2019.

- O projeto contou com 1 bolsa PIBEX no período 2020-2021

# CONEXÕES ANDORA – ATIVIDADES DE EXTENSÃO QUE SAEM DO CHÃO DA UNIVERSIDADE E ADENTRAM O MUNDO VIRTUAL

O desembocar desse texto busca construir uma teia de reflexões acerca dos estudos sobre dança e cultura popular, estabelecidos com o projeto Conexões Andora, ação desenvolvida no decorrer da crise sanitária vivida mundialmente com a Covid-19 e que tem raízes no projeto de Ensino, Pesquisa e Extensão Grupo Andora, sediado no Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo (CEFD/Ufes).

Recriar-se, neste momento, exigiu que os grupos de fomento a cultura popular reorganizassem os modos de ser e fazer no cotidiano dos lugares aos quais estão inseridos, deste modo, remetemos aos estudos de Certeau (1994) em relação à cultura, seus consumos, as “maneiras de viver com” para compreender as apropriações e significados das danças e movimentos culturais dos grupos ao se reinventarem. A dança enquanto campo de conhecimento permite trabalhar questões relacionadas à memória, história, patrimônio, pertencimento, corporeidade e ancestralidade. Dessa maneira, foi possível vivenciar movimentos da diáspora, bem como, conhecer mais da história e cultura popular capixaba.

O projeto Conexões Andora visou criar uma rede de troca e compartilhamento com a comunidade externa à universidade, estudantes, professores e artistas que trabalham com manifestações populares em seus espaços de educação, seja formal ou informal.

Para isso, algumas ações foram criadas para manutenção do projeto de extensão em formato virtual, dentre elas, os ensaios abertos da Cia de Dança Andora Ufes, oficinas virtuais de danças populares, roda de conversa virtual, grupo de estudos Andora em Roda e Andanças.

## ENSAIOS ABERTOS

Os ensaios presenciais da Companhia de Dança Andora Ufes eram realizados semanalmente, segunda e quarta, no horário de 19h até 21h, na sala 10 do Centro de Educação Física e Desportos. Para adaptar ao novo cenário de isolamento social, os ensaios foram realizados por plataforma virtual *Google Meet*, inicialmente apenas para os componentes do grupo. Todavia, no segundo semestre, foi realizado ensaios abertos à comunidade para explicitar a metodologia adotada pelo grupo, a fim de demonstrar como um grupo universitário trabalha e sistematiza as danças populares. Convidados ministraram aulas de dança, como o coreógrafo e bailarino Gil Mendes, dois professores de dança da Argentina, relatando suas experiências com danças populares nas escolas de Buenos Aires, além do momento prático da aula. Por fim, a bailarina de dança peruana ministrou uma aula aberta de dança afroperuana diretamente de Lima, no Peru. Momentos estes de muita experimentação, troca e partilha sobre a cultura de outros países e seus tratos artísticos e pedagógicos,

Antonio C Moraes<sup>1</sup>  
Anderson P Alves<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

ampliando nossos espaços de reflexão sobre as danças populares.

#### OFICINAS VIRTUAIS

As oficinas virtuais de danças populares foram ofertadas gratuitamente e no formato livre, partindo do seguinte questionamento inicial: “O que você tem dançado em casa: vamos de jongo?” Com a finalidade de trabalhar com a expressão cultural denominada Jongo, pois os participantes conheceriam e vivenciariam as danças regionais. Foram total de 8 oficinas virtuais aos sábados, com a colaboração de fazedores de cultura popular dos estados do Mato Grosso (Grupo Vitória Régia), Ceará (Grupos Maria Bonita e Oré Anacã), Paraíba (Grupo Eita), Minas Gerais (Grupo Rosários) e membros da Cia Andora. Além disso, a proposta de oficina identifica a contribuição africana e afro-brasileira na formação da cultura capixaba.

Encontros virtuais permitem compartilhar afetos que no decorrer do período de isolamento ficaram distantes. A partir disso, sob orientação, experimentação de movimentos e passos característicos de cada dança foram realizados.

Os participantes puderam criar novos passos coreográficos de acordo com a dança vivenciada. Ao trabalhar com danças de matriz africana foi possível reconhecer a diversidade cultural do estado do Espírito Santo. O trabalho com a dança permitiu aos participantes desenvolver noções de reconhecimento e valorização do patrimônio imaterial capixaba. As estratégias de ação desenvolvidas para execução das oficinas deram-se a partir das seguintes orientações: 1. Realização de alongamentos; 2. Explicação sobre a história da dança; 3. Ensino dos movimentos básicos das danças experimentadas. Além disso, a pergunta: “o que você tem dançado em casa?” foi de suma importância visto que durante o isolamento social muitas famílias se renderam a aplicativos para realizar pequenas coreografias de músicas oriundas da cultura de massa. Portanto, as oficinas abordaram os aspectos históricos, culturais e sociais da cultura popular.

O projeto Conexões Andora tem por objetivo afirmar ações de cidadania previstas na Constituição Federal de 1988, por meio do reconhecimento da diversidade cultural do povo brasileiro. Além disso, o trabalho com as danças capixabas permite criar noções de pertencimento com a cultura local. Por meio da disposição em roda dessa dança, foi possível reforçar os laços de afeto e coletividade. Por fim, a dança enquanto atividade prática coletiva proporciona bem-estar físico e mental, reconhecimento corporal, melhora a qualidade de vida e eleva a saúde no período pós-pandemia.

#### RODAS DE CONVERSA VIRTUAL

As rodas de conversas foram transmitidas por meio das redes sociais da Cia de Dança Ufes no *instagram* @grupoandora com duração de 60 minutos cada roda de conversa. No primeiro bloco do projeto entrevistamos quatro professores e artistas: Professora Clélia Ferreira

Ramos – coordenadora do projeto Um Que de Negritude, projeto de dança afro que ocorre em escola pública de Sergipe.

O segundo encontro contou com o professor, ginasta e bailarino Fabrício de Jesus – coordenador do grupo de teatro e dança Estirpe de Mucurici/ES relatando sobre as motivações e obstáculos que um grupo de cultura popular, dança e teatro enfrenta no interior do Espírito Santo. Nessa conversa, ocorreu problema de transmissão até que o convidado conseguiu abrir a conversa em sua rede social pessoal. O próximo encontro foi com o convidado Estevão Maciel – músico de Belo Horizonte, relatando suas experiências nas aulas de música com o público infantil com ritmos afrodescendentes. Finalizando o primeiro bloco, tivemos a honra de conhecer um pouco da trajetória de Alfredo Godô, artista de Cariacica, trabalha com a figura do lendário João Bananeira pelas escolas da cidade. Já no segundo bloco, as rodas de conversas ficaram por conta de Cristian Assis, administrador da página @folclorando, para discutir e explicar a proposta de uma página virtual que trata de conteúdos ligados ao folclore e cultura popular de modo geral. Já o professor Marcos Campos, coordenador do grupo universitário Oré Anacã da Universidade Federal do Ceará, nos contou sobre sua experiência enquanto dançarino e coordenador de um grupo parafolclórico nordestino. Além da bailarina e psicóloga Elen Naspi discutindo a presença do corpo feminino negro no balé clássico.

#### ANDORA EM RODA

Grupo de estudos iniciado em maio de 2020, na sede do Grupo Andora, CEFD/UFES, realizado quinzenalmente de forma virtual por plataforma *online*. Constitui espaço de diálogo, debate, reflexões e pesquisas sobre o trato artístico e pedagógico das manifestações da cultura popular, com ênfase nas danças populares. Em 2020, teve 13 encontros de duas horas cada, totalizando 26 horas de maio a novembro. Em 2021 teve, até o momento, 9 encontros iniciados em março e com previsão de finalização no segundo semestre. Prioriza a leitura e problematização de textos e artigos acadêmicos, assim como a apreciação de vídeos e documentários e análise de músicas e poesias, abarcando variadas linguagens sobre a manifestação tratada.

Discute conceitos como folclore, cultura popular, patrimônio imaterial e os aspectos inerentes às danças como os movimentos, as músicas, os instrumentos, adereços e vestuários, e as histórias dos grupos e comunidades que são os detentores dos saberes refletidos. Por ora, ocorreu o estudo do xaxado com membros do Grupo de Danças Xaxado de Parnamirim, Rio Grande do Norte.

#### ANDANÇAS

Esse grupo de estudo instigou outras pessoas interessadas em conhecer mais do universo da cultura popular, a partir disso foi criado o Andanças em 2021. Este grupo foi perspectivado como forma de abrir uma rede de troca e diálogo com professores interessados em refletir sobre o trato pedagógico das danças populares. O grupo está inserido num grupo maior vinculado a extensão da Ufes que é o Andora em Roda, um grupo de estudos e pesquisa dos membros do Andora e foi pensado, inicialmente, para ser estruturado de forma semestral. São encontros quinzenais e virtuais. Uma agenda inicial para os encontros foi planejada da seguinte maneira, 12/8: documentário Terreiros do Brincar (acesso gratuito pela plataforma

*videocamp*); 26/8: manifestação expressiva (Jongo); 9/9: discussões sobre conceitos folclore; 23/9: discussões conceitos cultura popular; 7/10: manifestação expressiva Ticumbi; 21/10: documentário Pedra da Memória (disponível *online*); 4/11: cantar, batucar, dançar (Zeca Ligiero); 18/11: manifestação Cavalinho; 2/12: Cavalinho parte 2; 16/12: texto Sentidos Éticos Estéticos.

Os grupos de estudo buscaram analisar produções de músicas e poesias, abrangendo variadas linguagens sobre a manifestação tratada. A ideia central é discutir conceitos como folclore, cultura popular, patrimônio imaterial. Debater acerca os aspectos inerentes às danças como os movimentos, as músicas, os instrumentos, adereços e vestuários. Sistematizar as histórias dos grupos e comunidades que são os detentores dos saberes discutidos. A Metodologia adotada foi de rodas de conversa, pesquisa, sistematização didática, exposição, debate e produção de textos. Destaca-se a importância do reconhecimento sobre a constituição histórica dos conceitos e as influências deles em ações docentes.

Além disso, o projeto Conexões Andora tem embasado a criação artística do grupo Andora que tem pensado coletivamente propostas artísticas voltadas para as novas manifestações (re)conhecidas e refletidas.

A ênfase em uma educação inclusiva e diversificada tem sido foco do grupo também quando os membros ressignificam suas ações docentes e problematizam formas de trato pedagógico de diferentes manifestações.

Reconhece-se um impacto formativo que os encontros têm proporcionado ao âmbito da docência, a possibilidade de desenvolvimento de projetos interdisciplinares especialmente entre as áreas da Educação Física, Música, Artes, História e Dança dentro dos espaços escolares para o trato destas práticas. Outro resultado que vêm se evidenciando é a possibilidade de criação de redes de partilha a partir do contato com pesquisadores e professores interessados na temática que desenvolvem seus trabalhos em outros espaços educativos e culturais, fora do Brasil e em outros estados do nosso país.

## CONCLUSÃO

Para este texto, concluímos que a retomada de ações no grupo Andora, num contexto de pandemia, que ainda vivemos, não foi tarefa fácil e simples, uma vez que a organização e encaminhamentos em outro formato, virtual, demandou adaptações como no ensino dos movimentos através de uma tela e manutenção de uma rede semanal de preparação, convites e realização de encontros *online*. Por outro lado, nos fez perceber e potencializar outros espaços de diálogo com e sobre a cultura popular, evidenciando a necessidade e importância de cada vez mais a cultura popular ser parte do nosso dia a dia. Além disso, apesar dos limites da tecnologia, o desafio do formato virtual possibilitou encontro com pesquisadores, professores e artistas de outras regiões e países, constituindo e expandindo uma rede de partilha sobre as danças populares que saem do chão da universidade e adentram o mundo virtual.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CERTEAU, Michelde. **A invenção do cotidiano**. Vozes, 1994.
2. GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LT Científicos, 2008
3. PEREIRA, Talita Vidal. **Currículo como teia de significados**. Revista Teias. P. 161-176, 2012

- O projeto contou com bolsa PROEX no período 2020/2021 da Universidade Federal do Espírito Santo

# DESMISTIFICANDO A ECONOMIA: DO “ECONOMÊS” PARA O PORTUGUÊS

O projeto de extensão “Desmistificando a Economia: do ‘economês’ para o português” foi criado pelos integrantes do Programa de Educação Tutorial do curso de graduação em Ciências Econômicas da Universidade Federal do Espírito Santo, o PET-Economia/Ufes. O projeto consiste na apresentação de uma série de conteúdos elaborados pelos integrantes do programa, sob orientação do professor tutor, com o intuito de apresentar e fornecer aos participantes do projeto conhecimentos introdutórios e básicos acerca das ciências e políticas econômicas afim de desmistificá-los. É sempre postulado o uso de uma linguagem mais acessível ao público que, eventualmente, não tem domínio ou clareza sobre inúmeros termos econômicos que estão diariamente presentes em matérias e reportagens, além de ser de grande valia para compreender, de forma mais crítica, fenômenos que impactam diretamente a vida cotidiana.

No processo de produção do conteúdo, os integrantes do programa, que atualmente são 12 estudantes bolsistas de diferentes períodos do curso de Ciências Econômicas, pesquisam materiais de diversas fontes, dentre elas manuais clássicos de economia utilizados nas bibliografias de disciplinas do curso; bases de dados de fontes oficiais e também reportagens jornalísticas comumente veiculadas, além de buscar resgatar saberes difundidos no meio popular e transpô-los para a teoria econômica.

A elaboração do conteúdo é um momento extremamente enriquecedor para os integrantes: é uma oportunidade para rever conceitos básicos de uma maneira mais crítica do que por vezes é introduzido dentro do próprio curso; há um grande compartilhamento entre os estudantes de períodos distintos e também como o próprio tutor. Por ser uma prioridade do projeto alcançar pessoas que não dominam a linguagem específica da área econômica, por muitas vezes isso significa buscar ao máximo expandir a compreensão de diferentes realidades socioeconômicas, reconhecer e aprender com vivências distintas. Isso inclui também questões geracionais, afinal, a ciência econômica apresenta uma capacidade de reorganização muito rápida, sobretudo no mundo contemporâneo; com isso, o conteúdo elaborado é constantemente revisado para se adequar a realidade do momento. Ademais, na mais recente edição do projeto, realizada exclusivamente no modo virtual diante da pandemia do novo coronavírus, foi dedicada uma maior atenção às questões de inclusão: o material audiovisual foi produzido visando abarcar as pessoas que possam ter dificuldades com imagens, e foram elaboradas legendas para evitar dificuldades com o som e até para que o público possa acompanhar o conteúdo também em escrito. Outrossim, a produção do material desenvolveu nos estudantes participantes novas habilidades no trato com o meio digital e uma maior familiaridade com os recursos tecnológicos disponíveis, imprescindíveis para o aprendizado no ensino remoto.

Vinícius Vieira Pereira<sup>1</sup>  
Isadora Faé Pacca Amaral<sup>1</sup>  
Daniel de Almeida Bahiense<sup>1</sup>  
Matheus Ferreira Maia<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

A divulgação do projeto de extensão ocorre nas mídias sociais do PET (*Instagram, Twitter, YouTube* e *site* próprio) e conta com o apoio da coordenação do curso de Ciências Econômicas da Ufes, que divulga o projeto para os alunos matriculados no curso. Na edição mais recente, a publicação do conteúdo ocorreu pela plataforma *YouTube* e foi dividido em seis módulos que abrangem os principais tópicos recorrentes das ciências sociais aplicadas e um módulo final que busca associar o conteúdo apresentado previamente com temáticas atuais da realidade social. São eles, na ordem de apresentação: Introdução: da economia Política à Política Econômica; Nível de Atividade e Emprego; Inflação; Política Monetária; Setor Externo; Política Fiscal e Encerramento. A edição recente contou com mais de 900 visualizações na plataforma do *YouTube* até o presente momento.

Mesmo dividido em módulos, todos os integrantes participam da elaboração de cada um, contando também com a supervisão do professor tutor. O módulo inicial denominado “Introdução: da economia Política à Política Econômica” explana para o público a dinâmica do projeto e realiza recortes históricos explicando a evolução das Ciências Econômicas, desde sua origem até a contemporaneidade; elucidando conceitos introdutórios da teoria econômica.

Os módulos “Inflação”, “Nível de Atividade e Emprego” e “Setor Externo” buscam ampliar o conhecimento dos principais indicadores macroeconômicos do país e os módulos “Política Fiscal” e “Política Monetária” descrevem a interação entre indicadores econômicos e as políticas macroeconômicas nacionais. E por fim, o módulo de encerramento conta com a participação de um convidado formado em Economia, em que são discutidos assuntos econômicos em voga, retomando os conceitos introduzidos nos módulos anteriores e abrindo espaço para possíveis questionamentos dos espectadores. Nas últimas edições, devido às medidas de distanciamento impostas pela pandemia, o encerramento foi realizado por meio de *live* coordenada pelos membros do PET-Economia/Ufes. Desse modo, buscando a melhor compreensão das características da economia brasileira vistas nos últimos tempos, com ênfase no aumento da inflação e no crescimento das desigualdades no Brasil, na recente edição, foi convidada a professora doutora Ana Carolina Giuberti, economista e integrante do corpo docente do curso de Ciências Econômicas da Ufes, para explicar as causas e consequências desses processos. Além disso, foi aberto espaço para os espectadores da *live* realizarem perguntas relacionadas à conjuntura econômica brasileira e a outras temáticas referentes aos conceitos econômicos trabalhados nos módulos anteriores a serem respondidas pela professora Ana Carolina.

Em cada módulo postado os integrantes do PET-Economia/Ufes eram constantemente convidados a uma troca; disponibilizando as mídias sociais do grupo e o *e-mail* para eventuais dúvidas e questionamen-

tos, que poderiam surgir no período em que a atividade foi realizada, de tal forma, exercitando a didática e aprendizado dos integrantes do grupo. Também foi produzido uma apostila que possui o conteúdo de todos os módulos apresentados, para o participante ter em mãos um material didático e acompanhar os conteúdos durante a semana de apresentação, como também para consultar posteriormente a realização da atividade; o que também possibilitou aprimorar a escrita e criticidade dos membros do grupo.

O projeto teve um alcance considerável: contou com a inscrição formal de 126 pessoas e mais de 900 visualizações no *YouTube*. Antes da pandemia, o projeto era ministrado presencialmente na universidade, o que acabava restringindo, de certo modo, o público aos estudantes do curso de Ciências Econômicas, mas com a adaptação do projeto aos meios virtuais foi possível abarcar diferentes públicos, sejam universitários ou não, de diversos estados e cidades. Além disso, houve uma considerável inscrição de ingressantes do curso de Ciências Econômicas da Ufes, totalizando cerca de 26 estudantes, o equivalente a metade dos alunos que ingressam na universidade semestralmente. Desse modo, o projeto de extensão consegue ajudar os novos estudantes a se adaptarem às temáticas econômicas presentes durante a graduação e elucidar os conceitos-chaves da economia de forma didática, familiarizando a percepção dos discentes através desses, e diminuindo a probabilidade de evasão dos novos estudantes.

Outrossim, como forma de entender a magnitude do projeto no processo de aprendizado dos participantes inscritos e gerar uma maior compreensão para o grupo PET dos acertos e problemáticas existentes na execução do mesmo, foi enviado para os inscritos, por meio do *e-mail* informado no ato de inscrição, um questionário sobre a qualidade de cada módulo. Os resultados foram extremamente satisfatórios, o compartilhamento de elogios e sugestões foram de bastante proveito para o grupo elaborar edições futuras do projeto. Os módulos foram avaliados individualmente por dois critérios: didática da apresentação e o conteúdo teórico. Os participantes podiam avaliar de 1 a 5 o quão satisfeitos ficaram com esses dois parâmetros, com a nota 1 representando “péssimo” e 5 como “excelente”. Os resultados estão dispostos a seguir:

As feiras agroecológicas são uma das possíveis formas de reorganização de cadeias produtivas, aproximando produtores e consumidores, onde aspectos como origem e qualidade biológica dos alimentos, pagamento de preços justo e redução do êxodo rural passam a ter grande relevância. O que se busca é a prática do “consumo responsável”, ou seja, um estilo de consumo que “[...] visa melhorar as relações de produção, distribuição e aquisição de produtos e serviços, de acordo com os princípios da economia solidária, soberania alimentar, agroecologia e o comércio justo e solidário. É a valorização e a vivência de atitudes éticas para a construção conjunta de um novo panorama social e ambiental” (BADUE et al., 2013, p.103). O projeto também vem atuando, desde 2012, junto ao Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE. Nossa assessoria e apoio repercutiu positivamente no incremento do peso das aquisições de alimentos produzidos por agricultores familiares para atender às escolas municipais.

Partindo da situação em 2013, quando apenas 15,5% do montante repassado pelo FNDE a Alegre foi utilizado em compras desses agricultores, alcançou-se

os maiores pesos em 2014 (116,7%) e em 2015 (101%). Até 2019, apesar de algumas reduções, o município se manteve sempre bem acima do mínimo de 30% exigido pela lei nº 11.947/2009. Vale destacar a importância do processo de “gestão compartilhada”, incentivado pelo projeto, para esse avanço do PNAE em Alegre, como relatado por Rodrigues et al. (2017).

Desde 2018, nossa atuação se concentrou na Comissão Interinstitucional (instituída pelo dec. municipal nº 10.610/2017) para fazer a gestão estratégica desse Programa, com foco na agricultura familiar. Também mantivemos o monitoramento da situação do mercado do PNAE em Alegre, com planilhas demonstrativas da demanda e da oferta de cada alimento, como forma de subsidiar o controle social sobre o mesmo. Em 2020, a pandemia comprometeu muito a execução do PNAE devido à suspensão das aulas, o que, associado às falhas da gestão municipal na entrega das cestas de alimentos às famílias dos alunos, pode ter levado ao provável não cumprimento da referida lei pelo município.

Quadro 1 - Você ficou satisfeito com a maneira como os conteúdos foram apresentados?

Fonte: Formulário de avaliação “do Economês para o Português” 2021

Nota	Resultado
1	0%
2	0%
3	0%
4	2,9%
5	68,3%

Quadro 2- O quão satisfeito você ficou com relação ao conteúdo?

Fonte: Formulário de avaliação “do Economês para o Português” 2021

Nota	Resultado
1	0%
2	0%
3	0%
4	9.8%
5	90.2%

Além disso, foi questionado o uso do recurso de legendas e quase 90% responderam que sim, utilizaram-na. Acerca das legendas, foi contestado inclusive, o porquê de sua utilização; o projeto desde o começo pautou a inclusão daqueles que possuem deficiência auditiva ou similares, apesar de não obter nenhuma resposta ou feedback de pessoas por conta do motivo anteriormente citado, o grupo pretende incluir sempre recursos que promovam a inclusão de cada vez mais pessoas para dar continuidade ao projeto em edições futuras.